

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA



PALAVRAS EM
LANÇAMENTOS DE LIVROS



**PALAVRAS EM
LANÇAMENTOS DE LIVROS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Reitor

José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor

Hidelbrando dos Santos Soares

Editora da UECE

Erasmus Miessa Ruiz

Conselho Editorial

Antônio Luciano Pontes
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes
Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso
Francisco Horácio da Silva Frota
Francisco Josênio Camelo Parente
Gisafran Nazareno Mota Jucá
José Ferreira Nunes
Liduína Farias Almeida da Costa
Lucili Grangeiro Cortez
Luiz Cruz Lima
Manfredo Ramos
Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Marcony Silva Cunha
Maria do Socorro Ferreira Osterne
Maria Salete Bessa Jorge
Sílvia Maria Nóbrega-Therrien

Conselho Consultivo

Antônio Torres Montenegro (UFPE)
Eliane P. Zamith Brito (FGV)
Homero Santiago (USP)
Ieda Maria Alves (USP)
Manuel Domingos Neto (UFF)
Maria do Socorro Silva Aragão (UFC)
Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça (UNIFOR)
Pierre Salama (Universidade de Paris VIII)
Romeu Gomes (FIOCRUZ)
Túlio Batista Franco (UFF)

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

PALAVRAS EM LANÇAMENTOS DE LIVROS

Fortaleza - CE

2014



PALAVRAS EM LANÇAMENTOS DE LIVROS

© 2014 *Copyright* by Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893. FAX: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmus Miessa Ruiz

Diagramação

Narcelio de Sousa Lopes

Imagem da Capa

Jean-Léon Gérôme - Phryné devant l'Aréopage, 1861 óleo sobre tela 80 x 128 cm
Hamburger Kunsthalle, Hamburgo, Alemanha

Revisão de Texto

Marcelo Gurgel

Ficha Catalográfica

Cynthia Rocha Brasil CRB 3 - 983

S586p Silva, Marcelo Gurgel Carlos da
t Palavras em lançamentos de livros / Marcelo Gurgel Carlos da Silva.
Fortaleza: Editora da UECE, 2014.

146p. il.
ISBN: 978-85-7826-241-9

1. Discursos. I – Título.

808.85

Endereço para correspondência:

Universidade Estadual do Ceará – CCS/Curso de Medicina
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel/Fax: (0xx85) 3101-9793
Internet: www.uece.br – e-mail: medicina@uece.br

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sem autorização expressa do autor.

Sobre o autor

Marcelo Gurgel, médico, economista e professor universitário, residente em Fortaleza-Ceará. Polígrafo, com incursões no mundo das letras em: crônica, conto, memórias, ensaio, romance e teatro. Cultor da Retórica, com mais de noventa discursos escritos. Integra diversas entidades médicas e literárias, dentre as quais: a Academia Cearense de Medicina, Membro Titular da Cadeira 18; a Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro”, como “Membro Honorário”; a Academia Cearense de Farmácia, como “Acadêmico Honorário”; e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, sendo o responsável pela organização das últimas antologias anuais dessa sociedade. É sócio efetivo do Instituto do Ceará.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PREFÁCIO (reservar duas páginas)	10
1 Dos canaviais aos tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva	12
2 Medicina da UFC 1977-2007:	
30 anos de formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro	18
3 Otávio Bonfim, das Dores e dos Amores: sob o olhar de uma família	23
4 Em Louvor: aos homens e às suas ideias	40
5 Epidemiologia: auto-avaliação e revisão 3ª edição	37
6 Curso de Medicina da UECE:	
concepção, criação e implantação (2002-2008)	41
7 <i>Maquis</i> : Redenção na França ocupada	44
8 <i>Smile</i> : tributo à memória do Prof. Eilson Goes	52
9 Ressonâncias antológicas da Sobrames/CE	60
10 Resgate da Memória Institucional	65
11 I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos	68
12 Falando com Arte: os meus, os seus, os nossos discursos	79
13 Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública	84
14 Receitas literárias da Sobrames/CE	87
15 Arte Mede Sina: trint'anos de medicina & arte 1980-UFC- 2010	90
16 Revelações de um <i>maquisard</i>	94
17 Contando casos: de médicos e de mestres	99
18 Embates & Combates: por boas e intrigantes causas	104
19 Portal de Memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras.....	110
20 Temas de Economia da Saúde III: contribuições para a gestão do SUS	114
21 Vivências de um Economista da Saúde	117
22 Passeata literária a antologia da Sobrames/CE de 2011	119
23 Refazendo o caminho: passado e presente de uma família.....	123
24 Medicina, meu humor! Contando casos médicos	128
25 Murmúrios literários: antologia da Sobrames/CE de 2012	132

APÊNDICES e ANEXO

Apêndice 1: Discursos proferidos publicados em livros	136
Apêndice 2: Obras propagadas nos discursos	143
Anexo 1: Comentários Finais do Parecerista	146

APRESENTAÇÃO:

Discursos em lançamentos de livros

Retórica é a arte de exprimir-se bem pela palavra, isto é, de utilizar todos os recursos da linguagem com o objetivo de provocar efeito de maior proporção no ouvinte. Sua premissa básica é que todo discurso é feito com a intenção de alterar uma situação específica, chamando atenção para um determinado fato, através da palavra rebuscada, usada como instrumento de eloquência.

Desde a nossa juventude, temos sido um cultor da retórica, não nos furtando às oportunidades surgidas para dar vazão a esse atributo, ao exibir supostos dotes de orador. No mais das vezes, considerando que as palavras pronunciadas voam, enquanto o que foi escrito, permanece, optamos, preferentemente, por registrar no papel os discursos de nossa lavra.

Assim é que mais de noventa discursos foram produzidos, no curso de quase oito lustros, numa trajetória iniciada quando acadêmico de Medicina, dos quais a vasta maioria resultou de determinação superior ou de convite formulado por amigos e colegas de trabalho, configurando deveres do ofício; uma parcela, no entanto, decorreu da necessidade de registrar eventos, servindo de exemplo, o lançamento de livros, bem assim homenagens prestadas em solenidades diversas.

Desses discursos, dez foram publicados na coletânea “*Via Litterarum*: incursões despreziosas no mundo das letras”; vinte e cinco foram consolidados no livro “Falando com Arte: os meus, os seus e os nossos discursos; os demais, somados a outros que ainda possam vir a lume, esperamos po-

der reuni-los em outros livros exclusivamente dedicados aos discursos, como forma de exploração de um gênero literário, sendo este, o terceiro, constituído por vinte e cinco peças oratórias, todas relacionadas a lançamentos literários, conduzidos sob nossa responsabilidade, e aqui dispostas cronologicamente.

Esse gênero literário é, useiramente, cultivado por políticos e por amantes da retórica. Os primeiros, quase sempre, contam com os benefícios do exercício de seus mandatos, que incluem a contribuição de assessores, redatores e revisores de textos, talvez *ghost-writers*, e, ainda, facilidades de editoração e impressão, muitas vezes à conta do erário, para farta distribuição gratuita entre os eleitores potenciais. Os amantes da retórica, por sua vez, estão rarefeitos em número e com poucas possibilidades de exercitar a arte da eloquência, diante das crescentes dificuldades de publicação do que produzem, porquanto a atividade não é prestigiada pelo mercado editorial brasileiro, tendo, amiúde, de se contentar com o escoamento de seus produtos intelectuais em Anais acadêmicos, que atingem um público restrito, porém seletivo de leitores.

Disso, percebe-se, claramente, que não procuramos deixá-las, para elaborar um discurso. Se isso ocorre, não é porque temos a intenção de expor algum toque de eloquência, e, muito menos, sermos rotulados como um ativo e persistente idiólatra, desejoso de se exibir diante de nossos pares, pois as ocasiões para uso da palavra em público surgiram para nós, quase sempre, de maneira bastante natural, e, notadamente, por dever de ofício, não encontrando razão para escusar-nos à responsabilidade de cumprir o que se pedia, o que, aliás, ao fazer, sempre tentamos oferecer o melhor de nós para dar cabo das tarefas da maneira mais exitosa ao nosso alcance.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Prefácio

Sinto-me lisonjeado com o convite para prefaciар um livro digital do escritor cearense Marcelo Gurgel Carlos da Silva (professor titular da UECE e meu confrade na Academia Brasileira de Médicos Escritores - ABRAMES), sendo ele possuidor de uma vasta obra científica e literária.

Apenas dados evidentes contemplam tal convite, quais sejam a amizade e o respeito mútuo reinante, desde os bancos escolares no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). O autor possui uma energia intelectual implacável, contrastando com uma aparente debilidade física ou corporal. Vive para a saúde pública, a medicina, a literatura e a família. Um sexagenário que escreve para manter-se mais ativo e vivo, e, desse modo, continuar delatando um pensamento funesto: a proximidade da morte, que é inexorável aos homens.

Marcelo Gurgel, desde os nossos tempos estudantis, já era um cultor da Retórica, tendo sido escolhido, em 1977, orador discente da solenidade comemorativa dos 29 anos de fundação da Faculdade de Medicina da UFC, pela direção do Centro de Ciências da Saúde da UFC, então conduzida pelo estimado Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, meu dileto confrade da Academia Brasileira de Medicina Militar, sendo ele membro honorário.

A presente obra é uma seleção de 25 discursos pronunciados por Marcelo Gurgel em lançamentos literários, englobando publicações de sua autoria e de outros escritores, merecendo salientar as antologias anuais da Sobrames-CE, em que ele atuou na organização.

Desejo que este livro eletrônico do confrade Marcelo Gurgel tenha sucesso entre os escritores nacionais, que fazem lançamentos festivos de suas obras, além dos múltiplos “orgasmos” com os autógrafos e dedicatórias individualizadas. de conformidade com a personalidade e a sensibilidade de cada um.

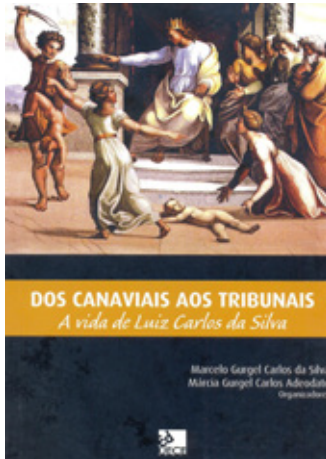
Por derradeiro, afirmo que se trata de um prefácio curto e para justificá-lo evoco a sentença emprestada de Quevedo, que diz “Que Deus te livre, leitor de longos prólogos e de epítetos ruins.”

Parabéns! Parabéns! Ao Prof. Dr. Marcelo Gurgel e aos seus leitores.

Paulo Cesar Alves Carneiro

Membro da ACAMERJ, ABRAMES e professor da
Faculdade de Medicina da UFRJ.

1



1 SILVA, M.G.C. da; ADEODATO, M.G.C. (org.). *Dos canaviais aos tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva*. Fortaleza: Edições UECE, 2008. 192p.

DOS CANAVIAIS AOS TRIBUNAIS: a vida de Luiz Carlos da Silva

Minhas senhoras, meus senhores

⁵ *Quem honra o pai será alegrado pelos filhos e, no dia em que orar, será atendido.*

⁶ *Quem glorifica o pai terá vida longa, e quem obedece ao Senhor proporcionará repouso à sua mãe.*

⁷ *Quem teme o Senhor honrará seu pai e, como a senhores, servirá seus genitores.*

(Eclo. 3 5-7)

Em janeiro de 2007, em uma das costumeiras reuniões domingueiras do “clã” familiar dos Gurgel, apresentamos, aos irmãos, uma proposta de organizar um livro sobre o nosso pai, Luiz Carlos da Silva, a ser lançado em janeiro de 2008, por ocasião do seu nonagésimo natalício, se vivo ele fosse.

A proposição estava lastreada em alguns artigos esparsos, escritos por nós sobre ele, e publicados na mídia cearense. A idéia seria, pois, facilmente germinada em uma família repleta de fecundos escribas, com diferentes graus de visibilidade pública. A convocação ganhou, de imediato, o beneplácito da “matriarca”, D. Elda Gurgel, e o acolhimento fraterno dos demais filhos, que, solidariamente, decidiram apoiar a iniciativa, concorrendo com suas contribuições literárias e, também, com subsídios para montar o arcabouço da obra que engendrâramos. A nossa irmã Márcia, que comparece na obra com o prefácio e vários textos, aceitou, de pronto, ser a co-organizadora dessa obra compartilhada.

Ao longo de 2007, nossos encontros dominicais eram, com regularidade, entrecortados pela leitura de algum novo texto, produzido por um familiar, ou por algum dos convidados, instados a prestar um depoimento escrito sobre o nosso progenitor; por vezes, trazia-se à baila, algo da própria lavra do personagem central do livro, sendo essa situação a que nos aportava maior contentamento. Com efeito, nos poucos exemplares remanescentes da Revista Verdes Mares, preciosa revista do Grêmio José de Alencar, do Colégio Marista, Luiz Carlos da Silva surpreendeu-nos com uma produção literária de escol, por ele escrita, que, talvez, represente a ponta de um *iceberg*, visto que as coleções dessa publicação, sob a custódia do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (Instituto do Ceará) e da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, estão

incompletas, e a busca adicional entre bibliófilos locais foi infrutífera.

Para conferir um tom acadêmico à proposta, elaboramos um projeto com o fito de traçar a biografia de Luiz Carlos da Silva, a partir de pesquisa documental desenvolvida pelo autor, complementada por entrevista com familiar (esposa) e contatos com informantes-chave, para fins de preparação e publicação de um livro sobre a vida do perfilado; o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.

Esse foi, antes de tudo, um estudo investigativo descritivo, caracterizado como pesquisa de natureza documental e histórica, que recorreu, de modo suplementar, às seguintes fontes: Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (Instituto do Ceará), Museu Cearense da Comunicação (Nirez), Colégio Cearense do Sagrado Coração, Faculdade de Direito da UFC, Conselho Regional de Contabilidade do Ceará, Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Ceará, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Academia Cearense de Letras e Assembléia Legislativa do Ceará, dentre tantas.

Na busca dessas fontes, como já foi dito, deparamo-nos com alguns tesouros da produção literária paterna, à época de sua juventude, em um trabalho de garimpagem, que, por certo, mais não rendeu devido às lacunas impostas pela falta de conservação dos acervos, públicos e privados, das instituições e das famílias cearenses, a nossa, inclusive. Tal fato entravou a feitura de uma coletânea mais completa, porquanto deixaram de ser anexados outros tantos textos, em prosa ou em versos, inéditos ou publicados em livros ou revistas que não foram preservados até os presentes dias; contudo, a mostra do que aqui se exhibe,

neste livro, com segurança, expõe bem a capacidade de escrever que nosso pai possuía.

Todavia, esse senão é incapaz de empalidecer o vigor da obra, cuja construção foi enriquecida pelos depoimentos pessoais de tantos amigos, colegas, alunos, clientes, que conviveram com Dr. Luiz Carlos da Silva, e expuseram, no papel, os bons predicados que plasmaram a trajetória de vida do retratado, desde a sua infância, passada nos **canaviais**, lavrando e domando a terra, até os últimos dias de sua existência, nos embates dos **tribunais**, na defesa dos que têm sede de Justiça.

Não menor foi a nossa satisfação em contatar pessoas, que conheceram, de perto, Luiz Carlos, em diferentes fases da sua vida, como aluno marista, estudante de contabilidade, acadêmico de Direito, colega de magistério e de advocacia, ou beneficiário de suas lides profissionais, cobrindo um arco de mais de sete décadas de história vivida, de sorte que o produto da lavra robusteceu, em nós, a convicção de que, efetivamente, foi imenso o privilégio de termos sido gerados por ele, condição que, por seu turno, aumenta a nossa responsabilidade social, como cidadão.

Participaram da construção coletiva deste livro, os familiares de Luiz, por meio da viúva (Elda Gurgel), de todos os filhos (Paulo, Márcia, Marcelo, Sérgio, Meuris, Germano, Luciano, Magna, José e Mirna) e de um genro (Fernando Adeodato Jr.), bem como os colegas e amigos, aos quais muito agradecemos, e cujos nomes são a seguir explicitados, por ordem alfabética: Adamir Peixoto de Alencar Fernandes, Artur Eduardo Benevides, Elsie Studart Gurgel de Oliveira, Francisco de Assis Arruda Furtado, Francisco de Assis Camelo Parente, Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, José

Leopoldino da Silva Néto, Luiz Cruz Lima, Manuel Aguiar de Arruda, Maria Alice Barros dos Santos Tamburini Porto, Mário Barbosa Cordeiro, Marlene Alexandre Rolim, Mons. Mauro Herbster, Miryam Araújo, Nerina Falcão, Raimundo Gomes da Silva, Raimundo Nonato Ximenes, Raimundo Silva Cavalcante e Rosilmar Alves dos Santos.

Na oportunidade, registramos, também, os nossos sinceros agradecimentos a todos os dirigentes e funcionários das fontes institucionais consultadas, que, de alguma forma, ajudaram a materializar este trabalho, assim como ao Conselho Editorial das Edições Uece, que o incluiu no rol de suas publicações, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uece, que aprovou o projeto de pesquisa, ao Instituto do Câncer do Ceará, pelo apoio emprestado, à Expressão Gráfica, pelo primor técnico no acabamento do livro, e à Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Ceará, pela cessão do espaço para o lançamento desta obra.

A escolha da capa foi de uma felicidade ímpar, ao exibir a pintura “O Julgamento de Salomão”, de Raffaello Sanzio, indicando que a Sabedoria, atributo inerente ao nosso extinto genitor, deveria, por princípio, nortear a aplicação da Justiça, ideal que sempre perseguiu, em vida.

São oito as vigas de sustentação deste livro: I - Em Família, II - Educação e Formação Profissional, III - Atuação Profissional, IV - Poesias e Prosas Paternas, V - Adeus da Família, VI - Depoimentos, VII - Registros Iconográficos e VIII - Apêndices/Anexos. Cada uma das partes está identificada por uma reprodução, em preto e branco, de uma tapeçaria, manufaturada, carinhosamente, por Elda Gurgel; cópias de documentos e de fotos de acervos, familiar e institucional,

compõem o arranjo gráfico, especialmente preparado para a ocasião; as epígrafes, em profusão, dispostas nas aberturas das partes, extraídas da Bíblia Sagrada, do livro do Êxodo e principalmente do Eclesiástico, dão uma conotação de reverência aos pais, honrados pelos filhos, cumprindo-lhes preservar sua memória.

Nas Tábuas da Lei, entregues por Deus a Moisés, no Monte Sinai, figura o quarto dos Dez Mandamentos, dispondo sobre a obrigação seus filhos de honrar os pais; com esta obra, nós, os filhos de Luiz Carlos da Silva, seguimos os preceitos divinos, respeitando nosso pai, resgatando o seu legado de Homem, provido de sabedoria e de integridade, e proclamando, postumamente, a nossa profunda afeição àquele que nos gerou e nos educou, com tanto empenho e à custa do sacrifício de suas próprias ações e aspirações.

Espera-se que o exemplo dado pelo clã dos Gurgel Carlos da Silva ao enfeixar em uma publicação comemorativa dos noventa anos de nascimento do patriarca da família, não poucos testemunhos de uma vida intensamente produtiva, venha não só ratificar a vocação escrevinhadora da prole, mas despertar também em muitas outras constelações familiares, o interesse em tornar público os atributos de seus ascendentes, valendo a iniciativa como uma forma de preservar os valores humanos dos seus predecessores.

Que Deus o tenha sempre entre os Seus escolhidos, meu pai.

Discurso proferido por ocasião do lançamento desse livro na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Seção Ceará, em Fortaleza, em 28 de janeiro de 2008.

2



2. SILVA, M.G.C. da (org.). *Medicina da UFC 1977-2007: 30 anos de formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro*. Fortaleza: Editora da UECE, 2007. 192p.

DA UFC 1977-2007: 30 anos de formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro

Minhas senhoras, meus senhores

Diferente do que ocorre com outros profissionais, os médicos têm, por hábito, reunir, com alguma periodicidade, sua turma de formatura, para celebrar a data da diplomação. Contribuem para isso, sem dúvida, dentre tantas, as seguintes explicações: o traço milenar da profissão, firmado em 25 séculos de História; a extensa duração do curso, feito em tempo integral, conduzindo a uma maior interação entre companheiros; a pequena evasão e a baixa reprovação dos alunos; o padrão serial dominante em muitas grades curriculares dos cursos médicos e a vasta proporção de estudantes profissionais, tudo confluindo para avalizar a homogeneidade das turmas; além da satisfação

pelo exercício da arte médica, em que pese os desatinos monetários que têm aviltado a prática médica, na *terra brasilis*.

Isso está bem evidente entre os concludentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), em especial da turma de diplomados de dezembro de 1977, que realiza os seus encontros de comemoração, a cada lustro. Durante os seis últimos quinquênios, alguns dos colegas da Turma Prof. José Carlos Ribeiro já foram à casa do Pai. Os que ficaram seguem cumprindo o Juramento de Hipócrates, cientes de que, se o observarem, com fidelidade, “sua vida e sua arte gozarão de boa reputação entre os homens”.

Foi assim que aprendemos na Faculdade, nos já distantes anos de 1972-1977, e foi tudo isso o que vimos suceder, nas três décadas seguintes: embates, como quem pugna o bom combate, em prol de melhores salários e de condições dignas de trabalho, e em busca da maior valorização profissional.

No ano da graça de 2007, o que se desejou, mesmo, foi festejar o reencontro. Foi a oportunidade de congregar os companheiros da Turma Prof. José Carlos Ribeiro, para uma saudável missão de resgate das emoções contidas a sete chaves, durante três décadas, no imo do peito de cada um.

Quem se deu à alegria de “reviver o passado”, com todas as suas *nuanças*, não teve como deixar de ratificar, em tom de paráfrase o poema “O Estudante Alsaciano”, do vate lusitano Acácio Antunes, em que se confirma que a nossa velha Faculdade era, de fato, “risonha e franca”, ainda que, de vez em quando, as pressões do momento coibissem o riso e escamoteassem uma franqueza que não podia ser exposta.

A inovação, em 2007, veio por conta do lançamento de um DVD, com marcos iconográficos da turma, registrando os

nossos momentos acadêmicos inesquecíveis, e mais os encontros quinquenais, desta feita com a apresentação deste livro, nos moldes de um memorial de saudade. As contribuições dos colegas, espontâneas e/ou induzidas, chegaram em profusão, trazendo ânimo novo a uma alentadora obra, cujo propósito de resgatar a História da Medicina do Ceará, nas últimas décadas, foi robustecida pela participação de não poucos autores, personagens vivos dessa época que já conta 30 anos.

A obra está dividida em cinco partes: I - Tempos Acadêmicos, II – Homenagens, III – Encontros e Reencontros, IV - Pós-Formatura e V - Fotos e Documentos, reunindo 33 textos, em prosa e em versos, produzidos por 24 colegas da Turma Prof. José Carlos Ribeiro, ao lado de outros médicos convidados: Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, Eilson Goes de Oliveira e Airton Monte. São composições de diferentes estilos e diversidade vocabular, todas, porém, tendo por fio condutor a narração da trajetória de uma turma de médicos, desde os bancos acadêmicos; em comum, prepondera o sentimento cordiano de cada autor, ao transpor, para o papel, as emoções vivenciadas ao cabo de tantos anos de estudos e de labor.

Dividem conosco, a autoria deste livro, os colegas de turma, em ordem alfabética: Carlos Roberto Moraes Sampaio, Francisco Delano Campos Macedo, Francisco Dias de Paiva, Francisco Jean Crispim Ribeiro, Janedson Baima Bezerra, João Brito Filho, José Adão Lopes, José Atanásio dos Santos, José Costa Matos Filho, José Henrique Gurgel, José Luciano Sidney Marques, José Ramon Porto Pinheiro, Lineu Ferreira Jucá, Lúcio Flávio Gonzaga Silva, Luís Eduardo Callado, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Maria Roseli Monteiro Callado, Myria do Egito Vieira de Souza, Paulo César Mesquita, Raimundo

Barbosa do Carmo, Sara Lúcia Cavalcante, Solon Vieira de Albuquerque, Sônia Maria Holanda Almeida e Stella Maria Torres Furlani.

A sugestão da capa partiu do colega Solon Vieira de Albuquerque, para que se incluísse como figura central, o quadro usado em nosso convite de formatura. A pintura foi feita por Robert A. Thom (1915-1979). Ele teria escrito/ilustrado volumes chamados *A History of Pharmacy in Pictures* e *A History of Medicine in Pictures*; algumas das suas obras pertencem a Pfizer, Inc., New York, e outras, ao filho Bob Thom.

Nessa tela, Susruta, afamado cirurgião hindu, é retratado na casa de um nobre, na antiga Índia, no início de uma operação otoplástica. O paciente, entorpecido com vinho, é contido por amigos e familiares enquanto o grande cirurgião começa a modelar um lobo artificial da orelha. Ele usará uma seção de tecido a ser cortado da bochecha do paciente; que será unido ao coto do órgão mutilado, e tratado com compressas homeostáticas e bandagens. Detalhes deste procedimento, e dos instrumentos cirúrgicos de Susruta, podem ser encontrados em “Susruta-samhita”, um antigo texto indiano sobre cirurgia.

Esta publicação, que contou com a valiosa participação de colegas médicos, cujos textos foram revisados pelo organizador (M.G.C.S.) e pela Profa. Elsie Studart, a quem muito devemos, foi enriquecida, em seus aspectos gráficos, pelas fotografias cedidas do acervo pessoal dos colegas Fátima Carneiro, Marcelo Gurgel, Raimundo Barbosa, Roseli Callado e Sólón Albuquerque, e pelas charges, concebidas e patrocinadas por José Luciano Sidney Marques, e desenvolvidas pelo artista Benes.

Por oportuno, também acusamos os nossos agradecimentos sinceros a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram para concretização deste trabalho, e nisso se incluem o Conselho Editorial das Edições Uece, que autorizou sua entrada no rol das publicações, sob a sua responsabilidade, a Unimed de Fortaleza, por arcar com os custos da impressão, a Expressão Gráfica, pela qualidade técnica na feitura do livro, e o Centro Cultural Oboé, pela gentil concessão do espaço, para o lançamento desta obra.

A renda bruta do lançamento do livro irá para a Sociedade Médica São Lucas, com destino explícito às ações sociais que a entidade executa em prol da Toca de Assis. Isso deixa claro a ausência de interesse pecuniário dos médicos que se fizeram autores, por indução ou por vocação. Os demais exemplares serão distribuídos entre seus amigos e familiares, quando não, repassados para instituições de ensino médico e para prestadoras de serviços de saúde.

Em meio a tudo o que foi feito e a tudo o que se viu, de uma coisa, ninguém ousa duvidar: compensa celebrar os 30 anos de formatura em Medicina, pela valorosa Faculdade de Medicina da UFC, ainda que se tenha a percepção de que os colegas já pareçam meio “tronchos”, curvados para o lado esquerdo, bem ao estilo Drummond, justo por virem carregando, há três décadas, o peso do bem-querer a tantos amigos.

UECE

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “MEDICINA DA UFC 1977-2007: 30 anos de formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 31 de janeiro de 2008.*

3



3. SILVA, M.G.C. da. Otávio Bonfim, das dores e dos amores: sob o olhar de uma família. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 144p.

OTÁVIO BONFIM: das Dores e dos Amores

Minhas senhoras, meus senhores

Tão essencial é a inspiração, para os que compõem peças musicais, quanto o é a essência da palavra, para quem se digna dar forma a conceitos e pensamentos, através da expressão verbal.

Essa consciência de que uma peça escrita deve trazer, no seu bojo, a razão de ser das coisas, serviu de “leit motiv” para a elaboração desta fala, construída sobre um tripé, formado por três palavras representativas do que há de mais puro no sentimento humano: a dor, o amor e a saudade, conjugados na emoção de sofrer, de querer e de lembrar.

Para montar este discurso, fomos buscar em Goethe (1749-1832) - Werther, Livro I, esta máxima: “*É certo, afinal de contas, que neste mundo nada nos torna necessários a não ser o amor*”; de Shakespeare (1564-1616) - *Cimbelino*, Ato III, retiramos esta citação “*Algumas dores são passíveis de cura*”; mas foi em Gerard Bauer (1888-1967) – *Crônicas*, que garimpamos esta preciosidade: “*Temos as lembranças que merecemos.*”

Essas três verdades unificadas vieram, portanto, lastrear, este nosso discurso, servindo de *back ground* à obra que está sendo lançada e que fala, metaforicamente, ou não, das dores e dos amores que permeiam uma praça e um bairro, sob a ótica de uma família, deixando um cheiro bom de saudade espalhado no ar.

E agora, ficamos a nos perguntar: Por que o bairro Otávio Bonfim é tão caro à nossa família? Por que o relembramos sempre com a angústia de ter perdido algo, porém com a alegria de ter participado da sua história por várias décadas?

Tudo isso faz parte do livro que está sendo lançado e que vai além da mensagem explícita nos textos. É um livro vivo, fiel às lembranças acumuladas na memória de uma família, com a clara intenção de provocar transformações nos seus leitores. É que ninguém fica impune ao exercício de sofrer, amar e recordar.

Há quase um século, o bairro no qual se incrusta a Estação Ferroviária Otávio Bonfim, assumiu officiosamente o nome da própria estação de trem, desprezando a denominação oficial Farias Brito, e, para os moradores da região, a praça principal é a “Praça do Otávio Bonfim”, desconsiderando, também, o nome oficial de Praça dos Libertadores, instituído em 1932.

Ao final dos anos cinquenta, do século passado, esse era um bairro tipicamente residencial, posicionado nas vizinhanças do perímetro central da cidade, sendo habitado principal-

mente por famílias de classe média de Fortaleza. Nessa época, suas principais referências eram: a Estação Ferroviária Otávio Bonfim; o Convento dos frades franciscanos menores, com a Igreja de Nossa Senhora das Dores e o Cine Familiar; a “Praça do Otávio Bonfim”; a fábrica Siqueira Gurgel; o Mercado São Sebastião; e o Jardim Japonês.

O bairro Otávio Bonfim em muito se assemelhava às pequenas (e até às médias) cidades do interior cearense, dispostas ao longo da linha férrea Fortaleza-Crato, caracterizadas por: uma igreja matriz; uma praça central, em frente à igreja; alguns entrepostos comerciais no entorno; um cinema, como diversão principal; e, naturalmente, a estação de trem. Pois bem! O Otávio Bonfim tinha tudo isso.

O epicentro da vida social dessas urbes estava na paróquia; o pároco exercia uma liderança natural incontestada, no plano espiritual, e, às vezes, no terreno temporal. No Otávio Bonfim, as atividades sociais do bairro eram catalisadas pela Igreja de Nossa Senhora das Dores, cabendo, então, aos franciscanos, fermentarem e fomentarem as relações sociais nos residentes, com evidentes repercussões nos arredores citadinos.

A Igreja de Nossa Senhora das Dores, de certa maneira, regulava a vida dos moradores, observando o calendário litúrgico, com os eventos religiosos distribuídos ao longo do ano; o badalar dos sinos da Igreja das Dores convocava os fiéis para as missas, os sinos também repicavam para anunciar a morte de algum paroquiano.

A vida diária também era norteadada ou orientada pelo vistoso relógio da torre leste da igreja, visível à longa distância, importado da Alemanha e famoso por sua precisão, para não dizer, “pontualidade”. Nesse tempo, muitas pessoas não possuíam re-

lógio de pulso e ainda em certos lares inexistia relógio de parede, de modo que famílias se guiavam, confiantes, para refeições e outros afazeres domésticos, nos sons emitidos pelo relógio.

Os frades franciscanos, por meio de suas várias intervenções: religiosas (Catequese, Cruzada Eucarística, Guarda de Honra etc.), sócio-culturais (e.g.: cinema, grupo teatral, coral, conjunto musical) e desportivas (futebol, voleibol, jogos de salão), para meninos, meninas, rapazes e moças, prestavam valiosos serviços para a educação e a formação moral, não apenas cristã, dos jovens da paróquia.

A convivência de ambos os sexos, em tantas atividades comuns encetadas pelos franciscanos, suscitava, entre rapazes e moças, o despertar das paixões, começando pelo então chamado *flirt*, encaminhando-se para o namoro, engendrando amores convincentes, que terminavam no tálamo nupcial, compondo um sem número de uniões estáveis e duradouras.

Sem dúvida, o bairro era um reduto de moças graciosas, pinceladas com intenso verniz cristão, compondo um atrativo bem especial para os rapazes, inclusive os de bairros nobres da provinciana Fortaleza, que buscavam uma boa e virtuosa, ou prendada, companheira para constituir a própria família.

Como *locus* de encontro, natural, entre a oferta e a demanda de jovens casadoiros, a partir do pátio da Igreja das Dores, a “Praça do Otávio Bonfim” ou a “Praça das Dores”, em alusão à igreja, virava a “Praça dos Amores”, com dezenas de casais passeando de mãos dadas, ou sentados nos bancos, trocando juras de amor.

A Praça dos Libertadores, durante o dia, funcionava como uma área de lazer para os moradores das suas vizinhanças, e à noite, se convertia em um recanto aprazível aosapai-

xonados. Era bem arborizada, possuía bancos confortáveis e caminhos para passear a pé ou andar de bicicleta, patinete ou velocípede, além de *play-ground*, com brinquedos de madeira; nela, canteiros de flores e plantas ornamentais, entremeados aos passeios, conferiam graciosidade e bucolismo ao recinto. A iluminação era proporcionada por luminárias únicas, no formato de globo, encimando colunas arredondadas, taticamente fincadas na praça, servindo para alumiar os enamorados em suas noites de enlevo e encantamento, auferindo a Liberdade de experimentar o Amor, sob as setas cravejantes de Cupido.

As três gerações da família Gurgel Carlos da Silva, dos avós aos netos, guardam, no recôndito d'alma, as boas recordações do Otávio Bonfim, de sorte que essa obra poderia evocar o lema “Lembranças de uma família: da Estação, o trem; da Igreja, a Mãe das Dores; da Praça, a Liberdade dos Amores”. O nome dado, pois, à publicação: **“Otávio Bonfim, das Dores e dos Amores: sob o olhar de uma família”**, preserva essas relações de intimidade familiar e ambiente físico, imerso em um cadinho de tanta saudade.

O livro, anatomicamente, está dividido em cinco partes que compreendem: I. Os Ancestrais, que discorre sobre a saga de nossos avós, pais e tios, que viveram no bairro; II. Os Filhos, revelando a trajetória de vida da nossa geração aqui criada; III. A Vida Familiar, expondo traços do cotidiano de nossa família, no contexto do ambiente social; IV. O Entorno, tratando mais explicitamente das cousas mundanas do bairro; e V. Paz e Bem!, cujo mote sacro reside na contribuição dos frades franciscanos ao desenvolvimento local. Daí, percebe-se que as duas primeiras partes, focadas no clã familiar, conectam-se com as duas últimas, centradas na comunidade, pela parte mediana posicionando nossa família no meio social e comunitário.

Cada uma das partes está identificada por uma reprodução, em preto e branco, de uma tapeçaria, manufaturada, cuidadosamente, por Elda Gurgel, a matriarca da família, responsável também pela ilustração da quarta capa.

Agradecemos à nossa família, pela cessão de centenas de fotos do arquivo pessoal, para escolha das mais apropriadas ao texto, e também ao memorialista cearense Nirez, por fornecer fotos de logradouros e edificações; ao Tarcísio Garcia, notável e prestigiado pintor cearense, com fortes raízes nesse bairro de Fortaleza, que concebeu e concedeu a pintura, em óleo sobre tela, exibindo a Igreja de Nossa Senhora das Dores, do Otávio Bonfim, em dia de Procissão de São Francisco de Assis, muito bem aproveitada pelo arte finalista Francisco Batista na montagem da capa de tão singela beleza; ao Leonardo Pildas, por suas precisas informações sobre os franciscanos; à Elsie Studart, por analisar e acompanhar a escrita dos textos; e à Márcia Gurgel, por revisar as provas tipográficas.

Para o lançamento da obra, ora transcorrendo no Centro de Formação Pastoral Santa Clara, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, no Bairro de Otávio Bonfim, escolheu-se o recinto seráfico, despojado de qualquer suntuosidade, rememorando o local, onde funcionou o Cine Familiar, por guardar entre suas paredes, um clima de saudade, envolto nas mais caras lembranças. Para a concretização desta solenidade deve ser registrado o apoio propiciado pelos frades franciscanos, mormente o conferido pelo Frei Hermano.

Reverenciamos Paulo Gurgel, que a todos brindou com a magnífica apresentação do livro, como prova do aconchego fraterno e familiar dispensado ao autor, concluindo ele que o bairro Otávio Bonfim e a família Gurgel Carlos mantiveram um consórcio que durou meio século e que o livro em tela é um repositório de informações sobre o bairro e sobre a nossa família.

Não poderíamos deixar de enfatizar, por oportuno, que a obra ora lançada é dedicada aos frades franciscanos e às famílias do Otávio Bonfim, que tanto ajudaram na formação de bons cidadãos e na consolidação do bairro.

A título de representação de diferentes momentos inscritos na história do convento franciscano, à guisa de exemplo, o perfil traçado de quatro desses frades, que depois de um profícuo trabalho, retornaram à Casa do Pai: Frei Teodoro - um franciscano zeloso e desportista nato, Frei Hildebrando - empreendedor audacioso e humanista; Frei Lauro - um apóstolo da juventude, e Frei Humberto - um evangelizador social, exhibe a marca indelével das ações realizadas em prol da comunidade do Otávio Bonfim e de seus arrebaldes.

Não foi programada a venda de exemplares da obra neste lançamento, mas, de bom grado, aceita-se a **doação** de cestas básicas e produtos de cama e mesa, para distribuição aos carentes, assistidos pelas Pastorais da Criança e do Idoso, que cumprem, no Bairro de Otávio Bonfim, um trabalho social da maior relevância.

Comunicamos, outrossim, que, posteriormente, impressos dessa mesma tiragem serão doados e postos à venda ao público, na Secretaria da Paróquia, e toda a renda auferida dessa venda será destinada à paróquia, propiciando subsídio às ações sociais em favor das pessoas mais necessitadas do Otávio Bonfim e de suas vizinhanças. Muito Obrigado!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Discurso proferido por ocasião do lançamento desse livro no Centro de Formação Pastoral Santa Clara da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 13 de março de 2008.

4



4. SILVA, M.G.C. da. *Em louvor: aos homens e às suas idéias*. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 128p.

EM LOUVOR: aos homens e às suas ideias

Minhas senhoras, meus senhores

Este é um momento de louvação. Em primeiro lugar, à vida e à liberdade. Afinal, à conta de ambas, é que os homens e suas idéias viraram páginas do livro que está sendo lançado.

Tem-se, como certo, que, no correr da existência, experiências vão sendo somadas e atitudes vão sendo construídas, até que se desenhe o perfil do ser humano.

Aprende-se muito, com os outros.

De Napoleão Bonaparte, vem a máxima: “o coração de um homem deve estar no seu cérebro”. É lá onde “as ideias entram sob fogo e permanecem seguras para sempre”, na visão trotskysta.

É, entretanto, com Sêneca, um filósofo da Roma Antiga, que se certifica de que “as melhores idéias, são propriedade de todos”.

Daí o interesse de reunir, em uma coletânea, textos de nossa autoria, escritos em tempo e circunstâncias diferentes, mas tendo sempre em comum uma palavra de louvor, aos homens e às suas idéias.

Apercebe-se, nesse exercício literário, da grandeza do pensamento machadiano: “as coisas valem pelas idéias que nos sugerem”.

Interessante a constatação, ao compilar o material destinado a esta publicação, que todos os escolhidos, para serem perfilados, tinham uma história de vida, digna de ser contada. Cada um deles, inclusive, trazia uma qualidade particular, a servir de azo para atitudes também marcadas por grande singularidade.

Quase todos, à exceção de dois dos retratados, foram ou são pessoas do relacionamento direto e pessoal do autor desta obra, identificados pelo vínculo com o torrão alencarino, que lhes serviu de berço e/ou pelo cenário de atuação profissional e intelectual.

São trinta registros expressivos de nomes, nos quais se incluem médicos, religiosos, advogados, engenheiros, jornalistas etc., que se destacaram, em recentes décadas, nos seus diferentes campos de atividades, notando-se que a maioria deles teve ou tem inserção no ensino superior, concorrendo, assim, com os seus saberes, para a formação de novas gerações de profissionais.

Os perfilados, por ordem alfabética, são: Cardeal Aloísio Lorscheider, Prof. Anastácio Queiroz, Dr. Carlile Lavor, Mal.

Casimiro Montenegro, Profa. Cleide Ancilon, Prof. Dalgimar Beserra de Menezes, Dr. Eduardo Campos, Prof. Eilson Goes de Oliveira, Prof. Filomeno Moraes, Prof. Francisco Auto Filho, Prof. Haroldo Juaçaba, Dom Helder Câmara, Frei Humberto Wallschlag, Prof. Geraldo Nobre, Prof. Genuíno Sales, Profa. Grasiela Teixeira Barroso, Prof. Ilo Vasconcelos, Sr. Inácio Parente, Dr. Jean Crispim, Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, Prof. José Carlos Ribeiro, Prof. José Rosemberg, Padre Leonard Martin, Prof. Lúcio Alcântara, Prof. Lúcio Flávio Gonzaga Silva, Prof. Melquíades Pinto Paiva, Prof. Murilo Martins, Prof. Raimundo Alberto Normando, Prof. Régis Jucá e Profa. Zélia Rouquayrol. A coleção é, por conseguinte, uma pequena amostra do valor da gente cearense.

A amostra, fruto da exclusiva escolha deste retratista, foi sendo levantada de forma gradativa, sem uma definição prévia dos que a integrariam, donde, em determinados casos, a menção ao término de cada texto oferecer uma curta descrição da natureza isolada da publicação; não obstante, uma a uma das escolhas, foi objeto de rigorosos critérios, e não meramente por uma questão de afinidade, tanto que os selecionados possuem méritos que os credenciam a figurar em verbetes de enciclopédias biográficas de grandes colaboradores da ciência e da cultura cearenses.

A coleção é, por conseguinte, uma pequena amostra do valor da gente cearense; dezenas de obras similares poderiam ser empreendidas por brilhantes escritores locais, e, mesmo assim, não se esgotaria a temática, porquanto ilustres nomes seriam esquecidos, pecando-se pela omissão.

Não foi, portanto, ao acaso, que os sujeitos desta obra viessem a se converter em alvo preferencial de **peças lauda-**

tórias, pondo em destaque a genialidade das suas idéias e dos seus feitos, dentro de um contexto em que a aura do gênio cria oportunidades para realizar.

Por sua vez, **histórias de vida** estão inseridas no contexto do livro, revelando passagens marcantes da existência de pessoas, cuja dimensão moral e intelectual, só faz engrandecer a obra, no seu todo.

Ainda que se saiba que viver e morrer são apenas dimensões alternadas do existir, teve-se o cuidado de separar, em blocos distintos, as **propostas de honrarias**, em vida, e as **referências póstumas** a homens e mulheres que engrandecem estas páginas, mercê das suas idéias e das suas atitudes, quando se tornaram “justos, realizando ações justas, moderados, realizando ações moderadas, e corajosos, realizando ações corajosas”, conforme a máxima aristotélica.

Reservou-se, também, um momento especial, para **exaltação** àqueles que conquistaram a sabedoria e se fizeram credores do reconhecimento da sociedade, no instante em que esta se fez parceira das suas ideias, admitindo-as como paradigmas das suas atitudes.

Julgou-se por bem trazer, para apreciação dos leitores, as **saudações institucionais** apresentadas pelo autor, sob forma de discurso, em nome do Instituto do Câncer do Ceará, enaltecendo os feitos e a grandeza de quem se fizera alvo da homenagem, à conta do vínculo institucional mantido.

A obra está, pois, dividida em seis partes: I - Histórias de Vida; II - Peças Laudatórias; III - Propostas de Honrarias; IV - Momentos de Exaltação; V - Saudações Institucionais; e VI - Referências Póstumas.

Um aspecto que gostaríamos de destacar, neste livro, refere-se ao cuidado visual com a sua capa, com foco direcionado para Edwin Henry Landseer, nascido em 7 de março de 1802 e falecido em Londres em 1º de outubro de 1873. Esse pintor inglês dedicou-se às figuras de animais, particularmente cavalos, cães e cervos, muito apreciadas na sua época. É mais conhecido pelo seu trabalho esculputórico dos quatro leões do monumento a Nelson, encontrado na praça Trafalgar, em Londres. Nobilitado pela Rainha Victoria, ele passou, portanto, a ser Sir Landseer. Na capa do livro, a emblemática pintura chamada de “O Túmulo do Pastor”, mostra um cão *collie*, de aspecto condocido sobre o túmulo do dono como que a velar o repouso perpétuo de seu amo. Sua escolha deveu-se, principalmente, ao fato de representar o sentimento de fidelidade, tão valorizado pelo autor desta obra.

Por oportuno, realçamos que esta publicação é dedicada ao Professor Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, por seu reconhecido sucesso como médico, professor e administrador, fruto dos traços que caracterizam o Homem – Geraldo Gonçalves. Um homem, na plena acepção da palavra, preocupado com o futuro e o bem-estar de seus semelhantes. A consciência, a formação e a visão cristãs – elementos que lhe são extremamente caros – plasmaram um espírito humanista, dotado de consideração e respeito à pessoa humana e repleto de valores espirituais.

Sem qualquer distinção, todos os personagens deste livro identificam-se pelo esforço comum de trazer mudanças positivas para o mundo. Nesse universo de talentos, pontuado de nomes de larga embocadura moral e intelectual, emerge a figura do Prof. Lúcio Gonçalo Alcântara, que reúne a condição de imortal da Academia Cearense de Letras, à de operário

da filantropia, como Vice-Presidente do Instituto do Câncer do Ceará.

Ao Dr. Lúcio Alcântara, só nos cumpre, portanto, dizer muito obrigado, pelas palavras elogiosas que nos cumulou, quando, aquiescendo ao convite que lhe fizemos, dignou-se a fazer a apresentação da nossa obra, a despeito do tempo roubado de suas múltiplas atividades.

Não poderíamos também deixar de agradecer a quantos contribuíram para que este livro vingasse, tal como fora concebido, entrando nesse rol de colaboradores, o Conselho Editorial da UECE, que permitiu o ingresso da obra no elenco de publicações sob sua responsabilidade; a UNIMED Fortaleza que arcou com parte dos custos de impressão; a Expressão Gráfica, que primou pela qualidade técnica na impressão do livro, em especial, na feitura da sua capa; e, por último, o Centro Cultural Oboé, na pessoa do Sr. Newton Freitas, o grande mecenas da cultura cearense que, gentilmente, cedeu espaço, para o lançamento que ora acontece.

Estendemos ainda os nossos agradecimentos à mídia cearense, pela divulgação da obra, e, em particular, ao promotor cultural Tarcísio Tavares, da TT Publicidade, sempre preocupado em valorizar a produção literária que tenha a cara do Ceará. Ao ensejo, cabe registrar agora a nossa gratidão aos jornalistas Carlos Augusto Viana, José Maria Melo, Isabel Pinheiro e Sônia Pinheiro que divulgaram na mídia a realização deste evento, bem assim aos integrantes da Casa Vida, que colaboraram para a organização desta solenidade.

Decidimos, como é do nosso feitio, não angariar recursos, em benefício próprio, com a venda de exemplares, neste acontecimento. Todas as entradas, quaisquer que sejam os seus

valores, serão repassadas diretamente à Casa Vida, mantida pela Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará, entidade que precisa, constantemente, do apoio da sociedade, para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes pobres, tratados no Hospital do Câncer e que ali permanecem enquanto dura seu tratamento.

Pelo fato de considerarmos que este momento tem um caráter mais institucional que pessoal, resolvemos dispensar os costumeiros autógrafos, não obstante a preocupação de ter inserido, em cada exemplar, uma dedicatória aplicável a qualquer interessado na sua aquisição, expressa nestes termos: “os nossos agradecimentos, por sua presença, não são menores que os advindos, do fundo do coração, por seu apoio à Casa Vida”.

Deixamos com todos a certeza de que as idéias construtivas, consolidadas, neste livro, pela reverência ao talento de grandes homens, só nos faz compreender, com maior profundidade, a essência do pensamento de Sir Isaac Newton: “Se conseguimos enxergar mais longe, é porque procuramos ver acima dos ombros dos gigantes”.

Muito obrigado.

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Em Louvor: aos homens e às suas idéias”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 27 de março de 2008.*

5



5. SILVA, M.G.C. da. *Epidemiologia: auto-avaliação e revisão*. 3.ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 396p.

EPIDEMIOLOGIA: Auto-Avaliação e Revisão (3º edição)

Caras senhoras e caros senhores

Em novembro de 1990 publicamos “Epidemiologia: Auto-Avaliação e Revisão”, que teve o mérito de ser o primeiro livro de auto-avaliação do tipo perguntas e respostas na área de saúde pública em nosso país.

A obra obteve excelente aceitação entre sanitaristas e epidemiologistas brasileiros, sendo distribuída quase exclusivamente por mala direta e parte da divulgação proporcionada pela ABRASCO entre seus associados e por demanda espontânea solicitada ao autor.

O interesse despertado por nosso livro e a sua indicação em pesquisas seletivas para mestrado e residência médica e concursos públicos levaram ao esgotamento dos exemplares. Apesar dos insistentes pleitos, não consideramos oportuno a reimpressão do material e optamos pelo caminho mais árduo, contudo gratificante, o da preparação da segunda edição, que consumiu longos meses de trabalho e de estudos, lançada em 1995, com ampla tiragem e igualmente esgotada.

Em relação às edições anteriores, a estrutura básica, disposta em cinco capítulos: Epidemiologia Geral, Epidemiologia Histórica, Métodos Epidemiológicos, Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Epidemiologia das Doenças Não-Infecciosas, foi conservada, porém as 600 (seiscentas) e 800 (oitocentas) questões originais da primeira e segunda edições, respectivamente, foram revistas e atualizadas, conforme as necessidades; paralelamente, foram incorporadas 200 (duzentas) novas questões que concedem à presente edição maior densidade técnica e ampliam o espectro de interesses de Epidemiologia.

Os quesitos foram elaborados com base em ampla bibliografia nacional e estrangeira, porém concedendo prioridade aos problemas de saúde mais prevalentes no Brasil, compondo várias modalidades de apresentação, como exercícios, estudos dirigidos, correlação etc.

As questões são do tipo teste de múltipla escolha, todas com cinco opções das quais apenas uma é correta; cada quesito é acompanhado de resposta comentada e da correspondente referência bibliográfica, onde o assunto pode ser verificado ou aprofundado. O nível de complexidade das questões é variável: parte delas muito fácil e ao nível de graduação, e parte, de ra-

zoável e elevado grau de dificuldade, que requer a formação em saúde pública ou em epidemiologia, especificamente.

Ao conceber a capa para a terceira edição de “**Epidemiologia**”, procurou-se manter a linha estética das edições precedentes, focando a ameaça das doenças sobre os humanos, daí a escolha de *O Triunfo da Morte, de Pieter Brueghel*, o velho (c.1525-1569), pintada em 1562. A tela, em óleo sobre painel de madeira, do acervo do Museu do Prado, é interpretada como uma alegoria à Peste Negra, que assolava, periodicamente, em “ciclos”, a população européia, sobretudo entre os séculos XIV a XVI. As cores quentes, sobretudo o ocre, exacerbam mais ainda o aspecto infernal da imagem. Os tons brancos e vermelhos, que salpicam a imagem em vários pontos, criam contrastes que só exaltam a dramaticidade da cena. Exércitos de esqueletos avançam sem parar, desde o horizonte, arrasando tudo por onde passam. Nessa obra, o conteúdo moral é o da morte implacável, que alcança a todos, sem distinguir classe ou posição social: o rei, o bispo, o plebeu, os amantes, ninguém escapa. Como único sinal de esperança, o tocador e uma dama, amorosamente, dedicam as suas horas derradeiras ao cortejo mútuo, estranhos a tanta desolação. Essa pintura foi aplicada, com toda a sua dramaticidade, sobre um vermelho rutilante, que a delimita. Uma pequena faixa dessa cor, logo acima da tela, contém o nome do autor em branco vazado, e essa mesma tonalidade se reproduz na parte inferior, exibindo o título e a natureza da obra em branco, e em toda quarta capa, cujas sombras escuras, advindas das figuras do próprio quadro, se sobressaem e conferem um clima mórbido, quiçá epidêmico, em sua transparência.

Acreditamos que a terceira edição do livro “Epidemiologia: Auto-Avaliação e Revisão” seguirá cumprim-

do o seu papel complementar aos bons textos de Epidemiologia produzidos por autores nacionais, contribuindo para o ensino da matéria e para a formação de epidemiologistas no Brasil.

Ao tempo em que registramos nossos agradecimentos à Direção da Faculdade de Medicina de Juazeiro, pela oportunidade deste acontecimento, integrando a programação oficial da VIII SEMANA FMJ, reafirmamos o nosso compromisso pela defesa de uma educação médica de qualidade, no Estado do Ceará, da qual somos testemunha, e também parte, porquanto docente desta casa desde 2001, do esforço empreendido por essa instituição, em prover e formar bons médicos para o Brasil.

Muito obrigado.

** Discurso proferido ao ensejo do lançamento do livro “Epidemiologia: auto-avaliação e revisão”, ocorrido na VIII Semana da FMJ, em Juazeiro do Norte-CE, em 21 de outubro de 2008.*

6



6. SILVA, M.G.C. da. Curso de Medicina da UECE: *concepção, criação e implantação* (2002-2008). Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 140p.

CURSO DE MEDICINA DA UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)

Caras senhoras e caros senhores

Já ganhou ares de banalidade identificar novos livros deste polígrafo, tal o volume e a velocidade da nossa produção literária.

No começo dessa atividade de escrevinhador, a preocupação era produzir material científico, fruto de pesquisas no campo da Saúde Pública. Com o passar do tempo e a glicose aumentando na circulação do sangue, a pena foi ficando mais suave e mais adocicada, maturando o gosto pelas letras, quiçá, a ponto de vir a se transformar, no futuro ainda distante, em um escritor, de algumas possibilidades.

No estágio em que atualmente nos posicionamos, às vezes nos fazemos de memorialista, em outras se revela como um apurado “causeur”. Mas o forte, segundo amigos generosos, parece ser mesmo a crônica, a análise fria do cotidiano, com alguns ranços do tempo em que vivíamos, quase que exclusivamente, entre cifras e estatísticas.

Na verdade, nada deve escapar aos ouvidos, de plantão, nem passar ao largo do olhar de lince, crítico e contundente, qualidades inerentes a tantos outros que cumprem esse prazeroso exercício mental de dar vida aos fatos, através da palavra, salientando o sentido de *timing* que se busca possuir, além de um *sense of humour* inquestionável, como se dar a perceber nos nossos últimos lançamentos.

Ocorre, porém, que não se está aqui para desenhar o perfil do escritor-médico Marcelo Gurgel ou, se preferirem os leitores, do médico-escritor, com esse mesmo nome e sobrenome, levando em conta que, nesta oportunidade, a segunda qualificação se sobrepõe à primeira.

Nessa condição, o que se propõe a fazer, aliás, com muita honra, é apresentar o livro “Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)”, de nossa autoria, não por acaso Coordenador desse curso da Universidade Estadual do Ceará, parido, em parte, como se diz, nas nossas próprias mãos, mas com a combinação de corações e de mentes de tantos, até porque nos coube participar, efetivamente, de todo o processo gestacional dessa que é uma das obras de maior embocadura do aparelho estatal cearense, no campo da educação superior, dos últimos anos.

É especificamente sobre esse trajeto do Curso de Medicina da UECE – do seu nascedouro, que tivemos a oportu-

tunidade de acompanhar investido na função de presidente da Comissão, designada pelo Magnífico Reitor Manassés Fonteles, para criação e implantação do mesmo, até à formatura dos primeiros médicos, saídos da UECE, ora sob a nossa Coordenação, que se deu a falar nessa recente produção, usando da experiência conquistada na labuta de três décadas, como professor e médico, para tornar visível a quantas andam o ensino e as perspectivas da educação continuada em Medicina, no âmbito estadual.

Só de passar os olhos, pelo sumário da obra, dá para se sentir a preocupação em não escantear assunto algum, no que tange à história do novel curso médico, de interesse dos potenciais leitores, expondo uma cobertura ajuizada, em todos os sentidos.

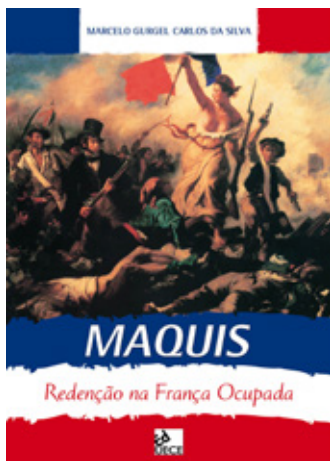
O certo é que, da mesma forma que só escreve quem pensa e só pensa quem lê, ao ler as suas páginas, formula-se o convite a refletir sobre como de um passo se fez uma grande caminhada, para, finalmente, concluir, que nessa vida, tal como enfatizou Francis Bacon, “não se aprende nada, senão pela experiência”.

Muito obrigado.

UECE

** Discurso proferido ao ensejo do lançamento do livro “Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002–2008)”, ocorrido no Auditório do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UECE, em 5 de janeiro de 2009.*

7



7. SILVA, M.G.C.
da. Maquis:
*Redenção na França
Ocupada*. Fortaleza:
Editora da UECE,
2009. 500p.

MAQUIS: **Redenção na França ocupada**

Minhas senhoras, meus senhores ...

Em outubro de 2007, estávamos a organizar o livro “Dos Canaviais aos Tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva”, uma homenagem póstuma ao nosso genitor, em comemoração à passagem dos seus noventa anos. Muito embora já não pertencesse ele ao mundo dos vivos, a sua história era fartamente rica de feitos, donde ter vindo à nossa mente a idéia de elaborar uma estória paralela, ficcional, derivada da mudança de rumo que teria acontecido em sua existência, caso, por obra divina, tivesse sido ele chamado a ser um dos filhos da Irmandade de Champagnat.

A obra “*Maquis: Redenção na França ocupada*”, aqui apresentada, é dedicada ao nosso pai, ex-aluno marista e congregado mariano, advogado, professor e contador, pelo que foi, e pelo que poderia ter sido, como filho de Redenção e amante da França, país que conhecia muito bem, mesmo sem ter estado lá, em qualquer tempo ou local.

A proposta original, inicialmente confessada ao dileto amigo e colega, o patologista Dalgimar Beserra de Menezes, era a de que seria um conto, um pouco mais estendido. Entretanto, à medida em que fazíamos nossas caminhadas matinais, as idéias fervilhavam e os capítulos iam se sucedendo, tomando as dimensões de um ousado romance, robustecido por incessante pesquisa bibliográfica.

Para convalidar os escritos e nutri-los na própria realidade, pusemo-nos a ler, com incrível voracidade, obras tratando da II Guerra Mundial, tanto as impressas como as identificadas nas buscas da *Internet*, atentando, especialmente, para a cronologia mais afeita ao teatro de operação da França.

Longas conversas sobre a ordem marista foram levadas a cabo, principalmente com o Prof. Luiz Marques, ex-irmão-diretor do Colégio Cearense Sagrado Coração, que nos cedeu, gentilmente, farto acervo documental. Contatos pessoais com o Ir. Ivo Clemente Juliato, atual reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, complementaram essas informações, levando-nos a entender melhor o processo da formação e da educação de um irmão marista.

Os textos, à proporção que eram produzidos, iam sendo submetidos à apreciação da Profa. Elsie Studart, que os revisava e tecia os comentários pertinentes, agregando sugestões e conferindo consistência e fidelidade ao fio condutor da trama.

Algumas pessoas emprestaram valiosas colaborações para a feitura de capítulos específicos, cabendo aqui nomear os médicos Fernando Monte, Miren Maite Uribe Arregi, Vinícius Antônio Barros Leal e Ana Margarida Rosemberg, aos quais expressamos a nossa gratidão.

O alentado volume foi redigido e digitado, no silêncio das madrugadas e no recolhimento dos finais de semana, no período de quase um ano, sem que familiares mais próximos tivessem ciência do seu teor. Em setembro de 2008, ele estava finalmente concluído, sendo então formatado, para concorrer ao V Edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, cujo resultado, favorável a essa nossa iniciativa, franqueou a co-edição deste livro.

Deliberadamente, foi dada à obra a forma dominante de um romance epistolar, sem diálogos entre os personagens centrais ou as pessoas citadas no corpo. Assim é que o livro foi construído, em grande parte, como se extraído de um amontoado de cartas que não haviam sido expedidas, por circunstâncias externas, alheias à vontade do missivista, ou mesmo conservadas sob a custódia do memorialista. Era como se tivesse, nas nossas mãos, e diante dos nossos olhos, o diário de um marista brasileiro, nascido em Redenção, e que, não por acaso, se tornou *maquisard*, arriscando a vida, em troca da libertação da França ocupada.

Como forma de homenagem ao nosso progenitor, Luiz Carlos da Silva, que serviu de inspiração a esta obra de ficção, nela foram entranhadas algumas poesias, e um ensaio, de sua lavra, publicados à sua conta, no final dos anos trinta e no limiar dos anos quarenta do século passado.

Não faltaram, na concepção do modelo, a fidelidade aos princípios cristãos, o respeito à hierarquia familiar, o amor acendrado à Justiça e a grande intimidade com a cultura, em geral, elementos determinantes na composição da personalidade desse herói dos trópicos, protagonista da trama desse romance epistolar, ambientado no sertão, nos recintos marianos e no *front* da II Grande Guerra, com direito a uma versão francesa.

Contidos entre o prefácio e o posfácio, estão cinquenta e seis capítulos, todos abertos por epígrafes afeitas ao correspondente teor, que passeia por variadas facetas: história, geografia, artes, literatura, religião, relações humanas, que são desveladas em uma linguagem eivada de puro lirismo, mas sem se desprender, de todo, da realidade que cerca o herói-personagem. As ilustrações dos capítulos, exaustivamente buscadas em tantas fontes, apostas em concatenação aos assuntos tratados, conferem o cuidado aplicado na formatação da obra que, embora robusta e volumosa, assim ganhou leveza e beleza, tornando-se mais atrativa ao leitor.

Um aspecto que apreciaríamos salientar, neste livro, refere-se ao visual esmerado da sua capa, tendo por pano de fundo “A Liberdade Guiando o Povo”, tal como foi retratada pelo pintor francês Eugène Delacroix (1798-1863), considerado um dos principais expoentes do romantismo, em seu país. O aristocrático Delacroix não participa das escaramuças de 1830, a revolta popular que serviu de motivação para a pintura. Entretanto, entusiasma-se com os acontecimentos e, tomado de súbitos amores pela democracia, pinta essa tela, um verdadeiro libelo de propaganda, cujo valor pictórico repousa não na retórica, porém na habilidade revelada pelo artista no manejo das cores. Detalhe curioso da obra é que o próprio pintor se fez retratar nela, figurando como o jovem de cartola e fuzil.

Ao lado das considerações feitas aqui, acerca desta obra, alertamos aos presentes para o seu propósito social, posto que, como contrapartida, duzentos exemplares serão entregues à SECULT, para compor o acervo de bibliotecas públicas estaduais e municipais cearenses; outros cinquenta terão repasse à Editora da Uece, para fins de intercâmbio institucional e venda revertida em favor da universidade.

Adite-se que o resultado financeiro da venda dos seus exemplares, neste lançamento, será parcialmente destinado à “Casa Vida”, o aconchego seguro dos pacientes despojados de recursos, procedentes do interior cearense e até de outros estados, e que contam, em Fortaleza, com o suporte da Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará, para o atendimento de qualidade propiciado pelo Hospital do Câncer. Com efeito, a Casa Vida, com manutenção assegurada pela Rede Feminina aludida, é uma unidade que precisa, continuamente, do apoio da sociedade, para receber os pacientes pobres, e garantir a sua permanência no abrigo, enquanto dura seu tratamento.

Na oportunidade, também ratificamos os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de algum modo, concorreram para a materialização deste trabalho, e nisso se incluem: a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, por arcar com os custos da impressão, de conformidade com a aprovação no V Edital de Incentivo às Artes, patrocinado pelo Governo do Estado do Ceará; o Conselho Editorial da Editora da Uece, que autorizou sua entrada na lista das publicações, sob a sua responsabilidade; a Expressão Gráfica e Editora, pela qualidade técnica e pelo primoroso acabamento na montagem do livro, que nada fica a dever às melhores editoras do sudeste do País; a Aliança Francesa de Fortaleza, por favorecer a divulgação da obra entre os amigos da França aqui residentes;

o Comitê gestor do “Ano da França no Brasil”, que acolheu o lançamento de *Maquis* no rol das ações a ter lugar no Ceará; e o Centro Cultural Oboé, pela gentil concessão do espaço, para o lançamento desta obra, com destaque para o seu dirigente, Sr. Newton Freitas, consagrado mecenas da cultura cearense.

Alargamos ainda a nossa gratidão à mídia cearense, pela divulgação da obra, e, em especial, à jovem Marcília Tavares, a Marcilinha para os mais próximos, a neta que trilha os passos do promotor cultural Tarcísio Tavares, da TT Publicidade, assegurando a continuidade de zelar pela valorização da produção literária cearense. Ao ensejo, cabe registrar igualmente o nosso apreço aos jornalistas Carlos Augusto Viana, Eliomar de Lima, Leda Maria, Luiz Carlos Martins e Sônia Pinheiro que noticiaram na mídia impressa a realização deste evento; ao Oziel de Souza Lima, por veicular esse acontecimento em Fato Médico; aos Profs. Antero Coelho Neto e Cid Carvalho, que cederam espaços para entrevista em seus programas radiofônicos; aos responsáveis por *home page* institucional (Associação Médica Cearense, Instituto do Câncer do Ceará, Conselho Regional de Economia do Ceará, SECULT, UECE, Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção do Ceará) e por *blogs* pessoais (Eliomar de Lima, Paulo Gurgel, Raymundo Netto), dando acesso aos internautas; e aos dirigentes da Academia Cearense de Medicina, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Ceará e da Sociedade Médica São Lucas, que disseminaram convites deste lançamento, entre os nossos confrades.

Anunciamos o nosso reconhecimento ao pessoal de apoio deste Centro Cultural Oboé, sob a coordenação da Ester Duarte, bem assim aos integrantes da Casa Vida, que contribuíram para a organização deste evento, deixando-o mais aconchegante, o que inclui o deleite musical com canções

francesas, a cargo do tecladista Francisco Nunes, voluntário da Casa Vida, e do cantor Prof. André Bandeira.

Ao Prof. Dr. Linhares Filho, renomado membro da Academia Cearense de Letras e literato de escol das hostes brasileiras, somente nos resta, portanto, declarar nosso muito obrigado, pelas palavras de incentivo que nos brindou ao fazer a apresentação desta obra inaugural da nossa investida no campo da ficção, uma vereda por onde já transitam uma peça de teatro e dois livros de contos, com tempo marcado para virem a público.

Tendo em conta a preciosidade do tempo para cada um de nós, e similarmente ao que adotamos em outras ocasiões, optamos por não fazer diferenças ou particularizar as dedicatórias nos autógrafos, porquanto todos que aqui prestigiam esse lançamento são igualmente importantes. Em vista disso, deixamos cunhada, em cada exemplar, uma dedicatória idêntica, contudo florescida no íntimo d'alma, e exibida nos seguintes dizeres: “Carinhosamente, expresso meus agradecimentos aos que se interessaram por este livro, agregando-lhe forte disposição para conhecer o seu conteúdo e, de uma forma bem solidária, contribuir, via aquisição de exemplar, para a melhoria da assistência aos portadores de câncer albergados na Casa Vida. (M.G.C.S.)”

Aos amigos que escutaram uma fantasiosa narrativa do autor ou fizeram a leitura dos originais, crendo no desenrolar de episódios reais de uma trama, com foros de verdade, permita-nos solicitar a cumplicidade de quem acredita merecer fé, aquilo que nasce do engenho da mente, sem admitir deturpações.

Aos leitores deste livro, que se detiveram a apreciá-lo em seu formato derradeiro, como se fosse real, só pedimos que o entendam como um punhado das memórias de um *maquisard*, resgatadas pelo autor em um minucioso processo de criação, servindo-se de alguns farrapos de lembranças e uns poucos pedaços de saudade, para a construção do personagem que ganhou vida maior, com o verniz da ficção, como foi assim pincelado.

Alfim, de uma forma bem particular, rogamos a todos uma comovida penitência, além de uma benevolente indulgência, por esses escritos, porquanto não nos agrada ser chamuscado “*in profundis*”, pelas labaredas reservadas aos mitômanos, no décimo fosso do oitavo ciclo infernal alighieriano. Nossas penas, se as merecermos, serão, indubitavelmente, mitigadas pela certeza de que, em amor, não existe excesso.

Muito obrigado e que esta seja uma noite *très belle*.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Maquis: Redenção na França ocupada”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 16 de julho de 2009.*

8



8. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de (org.). *Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes*. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 194p.

***SMILE:* tributo à memória do Prof. Eilson Goes**

Minhas senhoras, meus senhores ...

Falar de “*SMILE*”, um tributo à memória de Eilson Goes de Oliveira, é o mesmo que falar da pureza de sentimentos, da retidão do caráter e da grandeza de atitudes de quem serviu de “leit motiv” para esta publicação.

Smile era a música preferida de Eilson, talvez pelo espírito chapliniano apontando para a necessidade de sorrir, mesmo quando a dor está a torturar.

Eilson não tinha inimigos, não tinha problemas de ordem material, plantou árvores, escreveu livros, fez duas filhas e, ainda assim, cultivava a dor de existir.

Dono de uma cultura invejável, ele conhecia, como poucos, os meandros da alma humana e se angustiava diante de um público que não se entendia, nem compreendia os seus conflitos interiores.

Independente de ser médico, Eilson era, fundamentalmente, um professor. O legado que deixou aos seus alunos, prova que ele foi um gigante na sala de aula, quando realizava suas operações matemáticas (a Bioestatística era uma das suas paixões), não sendo menor a sua estatura ao mostrar, aos discípulos, os mistérios da doença, revelados nos exames anatomo-patológicos e nas autópsias.

Ainda estudante de Medicina, ele chegou a afirmar que guardava uma afinidade muito grande com a Patologia, tão quieta, tão pouco inclinada a aparecer, embora trazendo consigo uma responsabilidade enorme: mudar o curso da vida. Afinal, muita coisa se definia no exame de uma lâmina e sob as lentes de um microscópio, daquele que é sabiamente rotulado de o “supremo tribunal do diagnóstico”.

Por onde passou e em tudo o que fez, Eilson deixou sua marca. A UFC, a UECE, a UNIFOR, além de outras universidades fora das divisas do Ceará, tiveram o privilégio de contar com sua sapiência nas lides acadêmicas, em cursos de graduação e de pós-graduação, ungido que foi pelo título de Notório Saber, recebido da Universidade Federal da Bahia.

Não se estranha, portanto, que seus ex-alunos e ex-colegas de profissão, beneficiários do seu saber, através de uma convivência estimulada em conversas e discussões que se arrastavam no cotidiano das faculdades e se aprofundavam nos *happy-hours* da vida, hoje se prestem a reverenciar a memória daquele que sabia que ia, mas que tinha a obrigação de deixar

algo de seu, para se fazer eterno. Sua produção literária dos últimos tempos é quase um testamento, com direito a revelações intimistas, pondo a nu uma alma coberta de emoção.

Os organizadores deste livro tiveram, como primeira preocupação, convocar as pessoas mais chegadas ao homenageado, para emitirem opiniões ao seu respeito. A aceitação foi geral, de sorte que dividem conosco, a autoria deste livro, tantos amigos e colegas, aptos igualmente para autografar os exemplares; e aí está, para deleite do leitor, “*Smile*: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”.

Despretensioso, na sua essência, o livro traz, em sua primeira parte, textos inéditos, da sua lavra, escritos em diferentes momentos, mas que, por certo, não foram reunidos ou compilados em publicação, à conta da chegada prematura e inoportuna da indesejada das gentes, que o extraiu da convivência dos seus entes mais caros.

Procurou-se juntar, na Parte II, as apreciações, sob a forma de apresentação, prefácio ou orelha, produzidas por diferentes colaboradores, que serviram para respaldar a pujança literária do pranteado mestre, que, lastimavelmente, só veio a ganhar o domínio público quando já passara dos sessenta anos de vida. Embora tenha produzido suas magistrais aulas da saudade, a partir dos 35 anos de idade, denunciadoras de uma erudição incomum, a contida modéstia o inibiu e freou qualquer arrojo literário precoce. Foi, nesse sentido, um escritor tardio, porém fecundo, para os poucos anos dedicados à literatura, como memorialista e contista de escol. A Parte II, enfeitada no título: “Um olhar sobre a produção literária de Eilson Goes”, contou com a participação de: Caterina Saboya de Oliveira, Elsie Studart Gurgel de Oliveira, Francisco Flávio

Leitão de Carvalho, Luiz Gonzaga de Moura Junior, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Paulo Roberto Carvalho de Almeida e Vera Figueiredo Rocha.

Reunidos na Parte III, depoimentos de familiares, amigos e colegas, relatando fatos, ou tecendo loas, sempre tendo o Eilson no centro da atenção, exibem, com a devida propriedade, o quanto ele era amado e admirado por quantos acolheram, prontamente, o convite que lhes foi feito para dispor, no papel, suas recordações do saudoso lente. Para tanto, foram colhidas as contribuições dos seus irmãos Adbeel e Maria Amélia, e das pessoas que lhe queriam tanto bem: Albino Verçosa de Magalhães, Elsie Studart Gurgel de Oliveira, Francisco Dário da Rocha Filho, Francisco Ursino da Silva Neto, Geraldo de Sousa Tomé, Janedson Baima Bezerra, José Gomes Bezerra Filho, José Milton de Castro Lima, Livino Virgínio Pinheiro Junior, Lúcio Flávio Gonzaga Silva, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Moysés Sadigursky, Odanir Cruz Moreira, Oziel de Sousa Lima, Paulo César Alves Carneiro, Paulo Ferdinando de Melo Oliveira, Raysildo Barbosa Lobo, Régia Vidal do Patrocínio, Rogélio Fernandes, Sônia Maria Holanda Almeida Araújo e Sylvio Barbosa Cardoso.

Também foram acoplados alguns artigos tocantes, que vieram a público, como homenagens póstumas, na sequência temporal de seu desaparecimento terreno, os quais passaram a compor a Parte IV deste livro, assinados por: Aline Martins Goes, André Studart Gurgel, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Myria do Egito Vieira de Souza e Odanir Cruz Moreira.

A alma pura de Eilson recendia ao mais puro lirismo, e isso foi bastante para que uns poucos da sua vasta legião de

admiradores, com veia poética, resolvessem cantá-lo, em versos, sem rimas, nem metrificações, mas animados pelo sentimentalismo e pela vontade de recordar, conjugando a parte V desta coletânea. Esse toque de lirismo foi ofertado pelos poetas André Gurgel Studart, Maria Amélia Goes, Maria Letícia Mota Moreira, Maria Roseli Monteiro Callado e Myria do Egito Vieira de Souza.

Um destaque deste livro é, sem dúvida, o seu prefácio, uma colaboração do médico patologista e também professor Dalgimar Beserra de Menezes, como o próprio Eilson, um gênio, com firma reconhecida, sem precisar de cartório, em Fortaleza, ou em Itapipoca, hábil no duelo travado à luz da sua imaginação, envolvendo o Cavaleiro da Triste Figura *versus* Vautrin.

Chamamos atenção aos leitores para o Álbum de Recordações, no apêndice, que traz ilustrações que bem representam diferentes momentos da vida do insigne mestre. Os verbetes, de Geraldo Bezerra da Silva e José Murilo Carvalho Martins, mais a cronologia inserida na obra, completam o ritual de louvação ao Professor Eilson Goes de Oliveira, surpreendido pela morte, inopinadamente no Dia do Médico, no início de uma noite de sábado, em pleno quarto de dormir, entre seus livros, CDs e DVDs, no 5º andar do apartamento em que residia, no prédio que leva o nome de sua mãe, justo quando lá fora os bares começavam a ficar cheios de gente vazia.

Um aspecto que apreciaríamos salientar, neste livro, refere-se ao visual esmerado da sua capa, tendo por pano de fundo o quadro *Bal du Moulin de la Galette*, de 1876, um óleo sobre tela, medindo 131cm x 175cm, considerado a mais importante obra do impressionista francês, Pierre Auguste Renoir. A tela

foi pintada em Montmartre, bairro boêmio parisiense, e exibida na exposição dos impressionistas, em 1877, podendo hoje ser apreciada no Museu d'Orsay, em Paris. Essa feliz escolha, de responsabilidade da médica e historiadora Ana Margarida Arruda Rosemberg, foi intencional, porquanto o Prof. Eilson nutria especial admiração pelos impressionistas franceses. A Dra. Ana Margarida Rosemberg, assim o descreve: “Nele podemos definir três planos: no primeiro, vemos pessoas sentadas conversando e bebendo; no segundo, há dançarinos e no terceiro, está a orquestra. Através de cores fortes e vibrantes, Renoir captou a atmosfera alegre do baile, o movimento e a luz natural do ambiente, tornando essa tela uma das principais obras-primas do impressionismo”.

Para separação das partes do livro, foram utilizadas fotos de tapeçarias produzidas pela exímia artesã Elda Gurgel e Silva, que tinham por motivo a temática chapliniana, focada na figura de Carlitos, o vagabundo imortalizado nas películas da época do cinema mudo, que a todos encantavam.

Não seria desnecessário acrescentar aqui que o apurado da venda dos exemplares deste livro, na oportunidade de seu lançamento, será inteiramente destinado à “Casa Vida”, o aconchego seguro dos pacientes desprovidos de recursos, que advêm do interior cearense e até de outros estados, e que, em Fortaleza, contam com o suporte da Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará, para o atendimento às suas necessidades de saúde, no Hospital do Câncer. De fato, a Casa Vida, mantida pela Rede Feminina, é uma unidade que precisa, continuamente, do apoio da sociedade, para acolher esses pacientes, e garantir sua permanência no abrigo, enquanto perdura o tratamento.

Não podemos nos furtar, neste momento, de agradecer ao Centro Cultural Oboé, pela gentil concessão do espaço, para o lançamento de *Smile*, sendo de justiça registrar um muito obrigado ao seu dirigente, Sr. Newton Freitas, por sua salutar prática do mecenato da cultura cearense.

Estendemos a nossa gratidão à mídia cearense, pela divulgação da obra, e, em especial, à jovem Marcília Tavares, a neta querida do promotor cultural Tarcísio Tavares, da TT Publicidade, que hoje palmilha os mesmos caminhos, garantindo a perpetuidade no cuidado da valorização dos produtos literários cearenses.

Também agradecemos aos dirigentes da Academia Cearense de Medicina, da Associação Médica Cearense, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Ceará e da Sociedade Médica São Lucas, que colaboraram na divulgação, entre os nossos confrades, dos convites para este evento.

Externamos ainda o nosso reconhecimento ao pessoal de apoio deste Centro Cultural Oboé, sob a coordenação da Ester Duarte, bem assim aos voluntários da Casa Vida, que colaboraram na montagem deste feliz acontecimento, deixando-o mais acolhedor, no qual se insere o toque de musicalidade, agravável a ouvidos tão sensíveis quanto exigentes, proporcionado pelo voluntário da Casa Vida, o tecladista Francisco Nunes e a voz médico Gurgel, intérprete de *Smile*, a música predileta de Eilson.

Não menor é a nossa gratidão à Profa. Dra. Maria Helena Pitombeira, renomada titular da Academia Cearense de Medicina e médica de escol da hematologia brasileira, pelas doces e gentis mensagens de estímulo que nos cumulou a todos, ao fazer a apreciação desta obra.

Ainda que tenhamos nos alongado, neste pronunciamento, por força das circunstâncias, não poderíamos deixar de considerar que o tempo é um fator precioso, para cada um, por conta de suas múltiplas atribuições, pelo que, a exemplo do que temos praticado em situações análogas a esta, optamos por não fazer distinção ou individualizar as dedicatórias nos autógrafos, aqui compartilhados por tantos autores, cujos nomes foram declinados. Em decorrência, deixamos colada, em cada exemplar, uma dedicatória idêntica, válida para todos e saída de dentro da alma, e aqui exposta nos seguintes termos: “Carinhosamente, agradecemos o seu interesse pelo livro que fala do Prof. Eilson Goes, ao mesmo tempo em que reconhecemos essa sua atitude, e a sua disposição para colaborar, mediante aquisição de exemplar da obra, em prol da melhoria da qualidade da assistência prestada aos doentes de câncer, albergados na Casa Vida”.

Eilson Goes de Oliveira fazia a diferença. O vazio jamais poderia existir, estando ele por perto.

É assim que começam as lendas.

É assim que as pessoas se transformam em mitos.

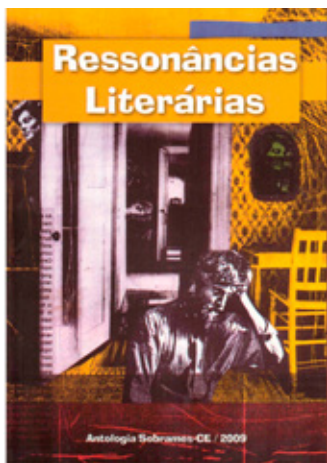
É essa a tônica deste livro.

Boa noite e muito obrigado.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso elaborado em parceria com Elsie Studart e proferido por ocasião do lançamento do livro “Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 29 de outubro de 2009.*

9



9. SOBREMES-CE. *Ressonâncias literárias*. Fortaleza: Expressão, 2009. 224p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).

RESSONÂNCIAS ANTOLÓGICAS DA SOBREMES

A chegada do B-R-O BRO é sempre auspiciosa para muitas pessoas e instituições, públicas e privadas, quando se observa um surto duradouro de consumismo, marcando, claramente, um fenômeno de sazonalidade nas transações comerciais, cujo ápice é alcançado com a bendita vinda do décimo terceiro salário, ou a dita gratificação natalina, que injeta um valor adicional na Economia, que praticamente duplica o poder de compra dos cidadãos, em geral, e dos trabalhadores, em especial, devidamente convertido em bens de consumo.

Nesse período, com os bolsos recheados, até o humor dos indivíduos se modifica, algo que é perceptível nos semblantes, denotando um estado de maior alegria, amiúde esbanjando-se sorrisos, e florescendo um generosidade ímpar, sobretudo quando se avizinha das festas da natividade.

Por coincidência, costuma vir a público no B-R-O BRO a já tradicional antologia anual da Sobrames cearense, reunindo a produção intelectual dos sobramistas, que foi gerada e burilada nos meses precedentes, e então entregue aos organizadores, que cuidam de enfeixar o material recebido, dando-lhe o formato de um livro.

Trata-se, pois, de um trabalho solidário, com uns se dando um pouco mais em favor de tantos, com previsão de revezamento entre os pares, de sorte a conceder oportunidades para despertar valores ocultos, ou quiçá latentes, e a evitar a continuidade ou a perpetuação editorial, desentranhando, previamente, *bias* do personalismo tão vigente entre os que cultivam a pena, o que é uma pena, nesse fogaréu das vaidades humanas.

A bem dizer, as coletâneas da Sobrames-CE conformam uma série, iniciada no distante ano de 1983, que agora atinge o vigésimo quarto volume, sem solução de continuidade anual desde 1989, brindando a sociedade do Ceará com o fazer literário de médicos que, em certos casos, se refugiam nas letras, para amenizar a dura faina da vida profissional, ou se servem delas para exibir uma sensibilidade efervescente, a brotar de cada poro.

A obra intenta firmar um liame entre a Medicina e a Literatura, lembrando o famoso *ménage a trois*, da angústia existencial de Tchecov, para quem a Medicina era a esposa, e a Literatura, a amante, cabendo à primeira tolerar as escapulidas conjugais, quando, em certas ocasiões, larga-se o labor iátrico para sorver os prazeres literários, tanto passivos, lendo o que outros escreveram, ou ativos, escrevendo para ser lido por outrem.

A escolha dos marcantes títulos, chamativos por excelência, é uma tradição consolidada, que se sobressai, ano a ano,

sendo germinada por mentes isoladas e discutida em grupo, com a decisão final advinda de um processo participativo, mas não orçamentário ou muito menos demagógico. *Ressonâncias Literárias*, denominação conferida à coletânea de 2009, derivou da “Ressonância Magnética” um método diagnóstico da moderna imaginologia, detentor de elevada acurácia, que se impõe na propedêutica médica para elucidação e para o diagnóstico diferencial de certas enfermidades.

Não de menor importância foi o apuro que se teve com a parte física do livro, trabalhado em papel pólen, com uma diagramação aplicada com esmero e parcimônia, garantindo ao leitor uma boa impressão, pela qualidade da impressão, de responsabilidade da Expressão Gráfica e Editora.

A capa, mantendo a escrita das últimas edições, prima pela intensidade das cores, tendo sido montada pelo arte-finalista Júlio Amadeu, a partir da pintura concebida pelo dermatologista e artista do pincel Glauco Sobreira, que usou um quarto com a porta aberta, que dá para uma sala, e desta, nota-se outra porta, que se abre para o mundo exterior. No aconchego do cômodo, a figura central revela um homem, de cabelos embaraçados e longas barbas descuidadas, aparentemente sentado no chão, parecendo estar concentrado, pensativo, apoiando a cabeça com mão esquerda, enquanto, absorto, dedica-se talvez à leitura de um livro. À direita, uma escrivaninha com uma cadeira, em amarelo áureo, denunciam uma intimidade do ocupante que usa o quarto de dormir para o seu possível deleite de escrevinhador. Esse mobiliário encosta-se em uma parede revestida por papel com arranjos losangulares, no estilo vitoriano, em amarelo e preto, sobre a qual está afixado o quadro com o rosto de uma mulher, que se faz presente, obliquamente, por trás da porta do lado oposto, com se estivesse à espreita.

Para conhecer os seus autores, a obra apresenta, além da fotografia individual, um mini-currículo, focado na atividade literária, consoante orientação editorial, no qual cada participante acaba por exprimir a experiência acumulada e as preferências redacionais de escriba diletante.

A presente antologia bate *record* em números de contribuições, de páginas e de autores, que passeiam nos mais diferentes gêneros literários: contos, crônicas, poesias etc. São trinta e nove sobramistas, dos quais trinta e seis esculápios e três literatos, esses do maior quilate literário, inseridos como diletos convidados, mercê do notório reconhecimento granjeado por eles nas arcádias alencarinas, o que concorre para valorizar a obra e para atestar a boa harmonia existente entre médicos e escritores.

Um ponto de capital relevo desta coletânea repousa na feliz escolha da Profa. Giselda Medeiros, responsável pelo prefácio, que, como era esperado, desvela, com precisão e apurmo, uma radiografia panorâmica da obra, complementada por uma tomografia em “multislices”, ao analisar especificamente autores e contribuições, captando as ressonâncias emanadas das bem traçadas linhas.

A melhor apreciação e que muito bem sintetiza o valor e o teor desta antologia, reside no parágrafo pinçado do prefácio e reproduzido, intencionalmente, na quarta capa, no dizer da Profa. Giselda Medeiros, renomada escritora e titular da Academia Cearense de Letras:

“*Ressonâncias Literárias* vem, pois, salientar o papel do médico escritor ou escritor médico. Traduz o pensamento de seus autores que se utilizam da palavra não só como um instrumento terapêutico, mas também como um instrumento de criação estética. E isso se dá através da fusão interdisciplinar entre literatura e medicina advinda desse relacionamento cultural milenar, segundo o qual a literatura sempre caminhou junto com a medicina, pois afinal, reiteramos, uma das principais funções da literatura é a humanização, ou seja, dar a dimensão do homem em seu meio social, como o é também da medicina: ambas procuram alívio para os males humanos, como a dor, a doença, o sofrimento, a morte.”

Dito isso, mais palavras seriam redundantes ou meramente fazer chover no molhado, mesmo sendo no B-R-O BRO, quando pouco chove aqui.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Membro da Sobrames-CE

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Ressonâncias Literárias”, no Náutico Atlético Cearense, em Fortaleza, em 4 de novembro de 2009.*

10



10. INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ.
Resgate da Memória Institucional. 5v.
Fortaleza: Expressão, 2009. 92p.

RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Minhas senhoras, meus senhores ...

Em novembro de 1994, o Instituto do Câncer do Ceará comemorou o seu 50º aniversário, lançando, na oportunidade, um título de 80 páginas, com o subtítulo: “a saga de uma grande instituição”. Na contracapa dessa publicação, limitada ao período de 1944-1994, estava impresso o seguinte:

“Durante 50 anos, o Instituto do Câncer do Ceará esteve muito ocupado em fazer história, só há pouco tendo alguns dos passageiros dessa história se aventurado a contá-la, de modo a não se fazer perder a memória de tão importante instituição”.

Com efeito, alguns desses viajantes, com bom tempo de estrada percorrida, dentro dos limites da entidade, cumpriram, com acerto, a tarefa que lhes fora reservada, registrando os grandes acontecimentos que marcaram meio século de vida do ICC.

Uma década depois, em 2004, deu-se o lançamento da edição comemorativa dos 60 anos de fundação do Instituto do Câncer do Ceará, estribada na tríade Ética, Ciência e Vida, que bem assinala os compromissos institucionais. Naquele momento, foi dito:

“A história dos 60 anos do ICC, plena de grandes conquistas, não poderia ser contada sem a participação de um elenco de colaboradores”.

E foi isso justamente o que aconteceu.

Agora, completados 65 anos da sua existência, a entidade se propõe a fazer um resgate do seu passado mais recente, notadamente dos três últimos quinquênios, quando a instituição deu o maior salto na sua história.

À coletânea que está sendo lançada, reunindo farto material documentário sobre esses 15 anos de trabalho, estudo e muita dedicação do ICC, e, por extensão, dos seus colaboradores, foi agregada a máxima ditada por Saramago: “não tenhamos pressa, mas não percamos tempo”.

E é assim que se faz um corte na história do ICC, juntando mensagens divulgadas internamente, entre 1995 e 1998, tendo como público-alvo os funcionários da instituição, mais um vasto material, parte publicada na imprensa, e outra, do tipo documental, até então sem interesse de veiculação externa. A par disso, foram reunidos os dez últimos Planos de Ação da

entidade – 2000/2009, permitindo acompanhar seu processo evolutivo, marcado por grandes empreendimentos.

Constam também deste conjunto de textos produzidos, no período, discursos, pronunciamentos e comunicados levados a efeito por dirigentes do órgão e pessoas outras ligadas à instituição, incumbidas de se tornarem seus porta-vozes, em ocasiões especiais.

O último dos cinco livros que integram este bloco de memórias, traz a público estórias de bastidores, que se prestam a revelar a face oculta, mas extremamente humana da instituição.

Não sem razão, foi dada à coletânea, o título de RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL – 15 anos de História. Que os potenciais leitores sintam-se cada vez mais envolvidos pela grandeza da missão do Instituto do Câncer do Ceará, criado e consolidado sob a égide da competência e da humanização, em favor da coletividade cearense.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso elaborado em parceria com Elsie Studart e proferido por ocasião do lançamento da coleção de livros “Resgate da Memória Institucional”, no Auditório Gov. Lúcio Alcântara do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2009.*

11



11. SILVA, M.G.C. da (org.). *I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos*. Fortaleza: Expressão, 2010. 460p.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE MÉDICOS CATÓLICOS: textos e contextos

Minhas senhoras, meus senhores ...

Em 28 de fevereiro de 2009, em busca de obras tratando da II Guerra Mundial, estive em uma reputada livraria da capital, que prima pela diversificação de seu acervo, o que inclui galeria de “sebo”, para a oferta de livros usados.

Na seção indicada pela vendedora, entre livros e coleções sobre a II Grande Guerra, deparei-me com um verdadeiro “estranho no ninho” ou um “bendita sois”, no caso um livro em capa dura, com o título “Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos”.

Em que pese não ser, naquele instante, o meu foco de interesse, por pura curiosidade, resolvi sacar o mesmo da estante e, ao folheá-lo, veio-me à tona recordação do já distante ano de 1977, quando, designado pelo Prof. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, então Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, coube-me falar, em nome do corpo discente, nas comemorações alusivas ao XXIX Aniversário da fundação da Faculdade de Medicina do Ceará.

Para a feitura de minha peça oratória, havia empreendido uma exaustiva pesquisa em jornais e em outros documentos da época, nela identificando o I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, como um notável acontecimento de Fortaleza, em julho de 1946, considerado o ponto de partida da criação da primeira escola médica do Ceará.

O evento, aliás, era de tal modo significativo, que, em 1988, o livro “Memória de um Jornal”, de José Raimundo Costa, na página 268, colocou-o como o destaque de julho de 1946, dentre as notícias veiculadas no Jornal O Povo, daquele mês, com a seguinte nota: **“Julho, 5** – Realiza-se em Fortaleza, o 1º Congresso de Médicos Católicos (I CBMC). Sabe-se que o espírito predominante é favorável à fundação de uma faculdade de medicina em Fortaleza. A idéia é boa, pois o Ceará já reclama que os seus jovens que desejam seguir a carreira daqui não mais precisem sair para Salvador ou Rio de Janeiro”.

De pronto, estampou-se em minha face o sequioso desejo de adquirir aquela raridade que tinha em mãos, condição essa que pode até ter minado qualquer pretensão minha de regatear o preço cobrado, um tanto alto, é verdade, porquanto a proprietária da livraria já deveria ter ciência do valor histórico da edição.

De posse da obra, comecei a maturar a idéia de sua republicação, para que saísse do olvido público, haja vista que sua existência, bem assim o fato por ela reportado, constituírem vagas lembranças nas mentes de poucos médicos, com idade mais avançada, incorrendo em risco de serem, em breve, apagadas da memória pessoal e institucional cearenses, à medida em que esses longevos esculápios volvessem à glória do Pai e as novas coortes de iátricos persistissem ignorando tais registros da História médica do Ceará.

Fui a campo para concretizar a republicação e, como *modus operandi*, tratei de expor a proposta em diferentes entidades médicas locais, costurando possíveis formas de apoio, e anunciando a necessidade de elaborar projeto de captação de recursos, para fazer frente aos custos da empreitada, encontrando boas guarida e receptividade, conforme se aponta adiante.

Na reunião da Sobrames-CE, de 13/04/09, o livro foi exibido e aberta a discussão quanto à sua reprodução, suscitando a inovação, partida de um amigo “comuna”, de que a publicação não deveria se cingir à mera replicação “fac-similar”, mas conter ensaios que revelassem o contexto social, político e religioso da época, recuando ao período do Estado Novo, focando às ações católicas no âmbito político, a exemplo da Liga Eleitoral Católica (LEC). Essa sugestão foi bem recebida pelos presentes e introjectada na proposição, ainda em construção.

Uma vez que a obra ganhara um aditivo, na condição de editor, passei a cogitar a sua expansão, para abrigar outros elementos complementares, como perfil biográfico dos expositores e dos membros da comissão organizadora do certame e até depoimentos colhidos entre seus participantes.

Estimando que com tais complementos o produto final alcançaria as quatrocentas páginas, solicitei orçamentos a uma editora local, considerando diferentes tiragens, para o serviço de composição digital e de impressão, de sorte a facilitar a apresentação da proposta junto às associações médicas, e, sobretudo, instrumentalizar o projeto de captação financeira perante prováveis financiadores.

Em 24/04/09, ciente de que a Fundação Waldemar Alcântara (FWA) mantém uma importante linha editorial, que republica obras de notável valor histórico, já de domínio público, esgotadas, e de acesso restrito aos poucos exemplares conservados no setor de obras raras de bibliotecas públicas e de institutos culturais, sondei os mecanismos mais apropriados de se efetuar a captação. A FWA, na verdade, atua na edição e na distribuição das obras, que têm sido subvencionadas pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de um projeto destinado a reimprimir duas dezenas de livros, previamente estabelecidos em contrato, não havendo possibilidade de inclusão de qualquer outro título.

Em 25/04/09, participei da reunião da diretoria da Sociedade Médica São Lucas (SMSL), ocasião em que exibi aos lucanos presentes o exemplar dos Anais e detalhei os elementos-chave da propositura. Como promotora do aludido congresso, a reação daqueles que ora conduzem a SMSL foi de inolvidável regozijo, consubstanciado no fato de poder resgatar um momento memorável da entidade evangelizadora de médicos, após decorridas mais de seis décadas, recuperando o nobre feito dos antigos dirigentes, sob o incentivo catalisador do Pe. Monteiro da Cruz.

Na semana seguinte, dia 29/04/09, foi a vez de expor obra e proposta na Academia Cearense de Medicina (ACM), em cujo recinto encontravam-se pessoas que detinham maiores informações sobre o congresso e sabiam da importância que o mesmo tivera para criação da Faculdade de Medicina do Ceará. De fato, a ACM é um reduto natural de médicos, que exerceram a docência durante muitos anos na UFC, com destaque para o Prof. Geraldo Gonçalves, que, na qualidade de congressista, prontificou-se a prestar um depoimento, recontando a sua participação. Ressalte-se, outrossim, que diversos patronos e membros-fundadores desse sodalício tiveram participação ativa no I CBMC.

Dentre as opções disponíveis, a que tinha maior probabilidade de aprovação, para fins de financiamento, era a do BNB, caso fosse apresentada por instituição idônea, preferencialmente, ao invés de um proponente do tipo pessoa física. Daí, obteve-se a franca anuência da ACM, cujo Presidente, Dr. Paulo Picanço, acordou em comandar o processo junto ao banco citado, pondo-me então a redigir a exposição de motivos, com os devidos arrazoados, para formalizar a solicitação, tendo concluído o documento em 13/05/09.

No dia seguinte (14/05/09), ao ensejo da XIII Bienal da Academia Cearense de Medicina, em conversa com o diretor da Faculdade de Medicina da UFC, Prof. Luciano Moreira, dele recebi o incentivo para pôr em marcha o projeto, que seria de grande interesse da própria universidade e até aventou a possibilidade de cobertura de parte das despesas, no caso de insuficiência de fundos captados de outras fontes.

Em 8 de junho de 2009, conforme agendado, fui recebido pelo Sr. Paulo Mota, diretor da Assessoria de Comunicação do BNB, para, conjuntamente, discutir as bases de um possível

apoio institucional, sendo, nessa ocasião, apresentada a exposição de motivos com tal propósito. Dele recebi instruções para que a submetesse, sob a forma de proposta de patrocínio em formulário disponível na *home page* do banco, podendo a mesma ser feita como pedido individual ou de uma entidade.

Considerando as exigências do patrocinador e as especificidades da proposta, ficou claro que a via institucional seria a mais conveniente, recaindo na ACM a responsabilidade de ser a proponente, cuja solicitação somente poderia ser oficializada, após a prestação de contas da dotação anterior do BNB, ainda em vigência, o que veio a acontecer em agosto, com a juntada de documentos necessários.

A resposta do BNB deu-se em outubro, com posicionamento favorável à proposição, mas restringindo o patrocínio a um terço do montante pleiteado, em função dos seus compromissos financeiros de 2009, advindos de outras parcerias sociais e culturais. À conta disso, foi-me, então, sugerido buscar o apoio de outras entidades médicas para fechar o custo da obra, e, desse modo, completar o que ainda faltava, em termos de cobertura total das despesas.

A concessão aludida, aquém do esperado, mas perfeitamente compreensível, não produziu esmorecimento, sendo interpretada como um reconhecimento tácito do valor social, cultural e histórico do projeto, levando-me a pôr em marcha uma sequência de contatos pessoais com dirigentes de diferentes instituições, expondo a proposta e solicitando apoio formal à editoração do livro e tendo como contrapartida a promessa de entrega de cotas em exemplares aos doadores.

Esse trabalho de captação, mercê da relevância do produto em apreço, encontrou boa receptividade, resultando na

aprovação de apoio financeiro das seguintes instituições, listadas em ordem alfabética: Academia Cearense de Medicina, Associação Médica Cearense, Banco do Nordeste do Brasil, Fundação Waldemar Alcântara, Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores (Nacional e Regional do Ceará), Sociedade Médica São Lucas, Unicred e Unimed de Fortaleza; a elas, o preito de gratidão do organizador e dos autores do livro.

Paralelamente ao exercício da captação de recursos, esforços adicionais convergiram para contatar e chegar até às pessoas que pudessem escrever as contribuições, traçando o perfil dos conferencistas, dos membros da comissão organizadora e, inclusive, de alguns dos participantes do I CBMC, que viriam se juntar aos ensaios contextuais previstos para figurar no apêndice da obra.

Como a maior parte dos expositores convidados era de fora do Ceará, contatos telefônicos e por *e-mail* foram feitos com colegas de vários estados da federação: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul etc. Os *sites* de busca da *internet* foram ferramentas bastante utilizadas para completar as informações requisitadas em diversas panegíricos reunidos neste livro.

As razões que levaram à republicação dos Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza, no ano de 1946, foram aqui explicitadas, devidamente, o mesmo ocorrendo com relação ao apoio recebido, para viabilização da iniciativa, donde se tornar claro a obrigatoriedade que se tem de resgatar a memória dos fatos, não deixando que eles se percam no tempo, à falta de quem reconheça o seu valor.

Dividem conosco, a autoria deste livro, em ordem alfabética, os seguintes elaboradores de textos, aos quais rogo que autografem os exemplares: Ana Margarida Arruda Rosemberg, Pe. Aníbal de Sousa Melo, SJ (*in memoriam*), Antônio Pinto Domingues (*in memoriam*), Elsie Studart Gurgel de Oliveira, Ernesto Lentz de Carvalho Monteiro, Francisco Josênio Camelo Parente, Francisco Manfredo T. Ramos, Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Heraldo Guedes Lobo, Janedson Baima Bezerra, José Edísio Tavares, José Ronaldo Mont'Alverne, Josué de Castro, Lúcio Gonçalves de Alcântara, Maria Helena Pitombeira, Maurício Cabral Benevides, Ocelo Pinheiro Vasconcelos, Paulo César Alves Carneiro, Paulo Eduardo Garcia Picanço e William Moffitt Harris.

Não poderia me furtar, também, de agradecer a quantos colaboraram para que este livro tomasse corpo, tal como fora engendrado, acolhendo, nessa lista de contribuintes: os autores referidos, que assumiram a feitura dos enriquecedores textos das partes II e III; as instituições, já nomeadas, e cujas logomarcas figuram na quarta capa, que partilharam dos custos de impressão; a Expressão Gráfica, que primou pelo apuro na digitalização e na depuração dos originais, resultando em impressão de alta qualidade técnica do livro, com formato em capa dura, estampando São Lucas, o padroeiro dos médicos, na concepção artística de El Greco, em majestosa tela pertencente à Catedral de Toledo; e, por último, o Centro Cultural Oboé, na pessoa do Dr. Newton Freitas, por seu exemplo dignificante de mecenas da cultura cearense, apoiando a divulgação e concedendo espaço e infraestrutura, para o lançamento que ora ocorre.

Ao Prof. Dr. Manfredo Ramos, responsável pela apresentação desse livro, dirijo um muito obrigado todo especial, pela maneira gentil com que aceitou o convite para ser o seu apresentador oficial, mais ainda por ter comprometido horas de sono para trazer ao público uma excelente produção intelectual, de sua lavra, o que não é nenhuma novidade, em se tratando da sua figura de pensador, um mestre em Teologia, que soube reconhecer, de pronto, o valor de uma obra que mescla ciência e religião, de uma forma objetiva, coerente e humanizada.

Gostaria, por oportuno, de tornar claro que a obra ora lançada não visa angariar recursos, em benefício dos autores, com a venda de exemplares, transação prevista para acontecer somente no presente ato, visto que a intenção primeira é a da distribuição institucional a cargo das entidades patrocinadoras retro-aludidas. Todavia, neste evento, a aquisição deverá ser compensada com um valor simbólico, aquém de um suposto preço de capa, caso fosse comercializado, destinado ao movimento deflagrado pró retomada dos trabalhos de construção da Igreja de São Francisco de Assis, em Jacarecanga, interrompidos há cinquenta anos.

Chamo atenção para o fato da dispensa de autógrafos personalizados, por ocasião da entrega do exemplar adquirido, o que não impede, no entanto, que cada um deles já venha com uma dedicatória expressa em etiqueta colada na folha de rosto, nos seguintes termos: “Sua presença, neste acontecimento, foi muito importante, da mesma forma que foram a sua disposição para adquirir este livro, e a sua colaboração, ainda que indireta, à retomada das obras de construção da Igreja de São Francisco de Assis. Muito obrigado”.

Na oportunidade, gostaria de agradecer as presenças de autoridades e convidados e de registrar que neste recinto

encontram-se pessoas que, há quase 64 anos, tomaram parte do I CBMC: Dom Edmilson Cruz, um padre recém-ordenado atuando como observador eclesial, Dr. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, participante efetivo do congresso, e Dr. Roberto Caminha Juaçaba, e Sras. Heloísa Ferreira Juaçaba, Margarida Maria Odorico de Moraes e Ruth Maranhão, que fizeram, à época, apresentações ao piano, em sessão solene no Theatro José de Alencar.

Como adendo, gostaria de lembrar que no final dos anos cinquenta do século XX, moradores do bairro Jacarecanga e de suas redondezas, em Fortaleza, estavam comprometidos com a construção de um templo católico que pudesse substituir a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, muito pequena para acolher o contingente de fiéis que a buscava para suas orações.

Existia, então, um esforço conjunto, com largo envolvimento de paroquianos, a exemplo das minhas tias paternas: Fransquinha, Eugênia, Maria e Rita, todas dedicadas professoras e catequistas, combinando campanhas para captar doações e outras promoções, como quermesses, leilões e vendas de brindes variados (lápiz, borrachas, cadernos e outros apetrechos), que ostentavam a frase “Em prol da construção da Igreja de São Francisco de Assis”, uma mensagem que me traz à lume a simpática recordação do meu tempo de aluno da Escola Nossa Senhora dos Navegantes.

Aqui e neste instante, portanto, ocupo um espaço para lamentar o não remanejamento do empenho coletivo, pós-construção da catedral metropolitana, para terminar essa potente e serena igreja, com duas entradas, uma pela Av. Filomeno Gomes e outra na subida da Leste-Oeste, postada, de frente para o mar, de olhos no branco das jangadas que navegam nes-

ses verdes mares bravios, da terra de Alencar, à mercê das ondas e ao tempero das marés, beijando a fina e branca areia da praia, como se fosse pela derradeira vez.

Tal e qual uma fortaleza, subsistindo em seu penar, e antes que tombe no chão, vencida pela maresia, essa Massadah inexpugnável aguarda, paciente e conformada, que as lideranças católicas, associadas ao povo fortalezense, continuem a obra, ousadia desencadeada pelo então Pe. Hélio Campos, o apóstolo do Pirambu, que agora, ressurgiu, depois de cinco décadas de paralisação, sob a liderança do Pe. Bezerra, atual administrador paroquial da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes.

O que se espera é que o espírito renovado do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, no já distante ano de 1946, manifestado nas páginas aqui reproduzidas, invada o coração dos homens de boa vontade, para que, dentro de mais algum tempo, Fortaleza possa contar com novo templo, sob as bênçãos do “pobrezinho de Assis”, o santo da devoção de muitos médicos católicos, agora convocados para a luta que se inicia.

Muito Obrigado!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Da Academia Cearense de Medicina

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 8 de abril de 2010.*

12



12. SILVA, M.G.C. da. *Falando com arte: os meus, os seus e os nossos discursos*. Fortaleza: Editora da UECE, 2010. 144p.

FALANDO COM ARTE: os meus, os seus, os nossos discursos

Retórica é a arte de exprimir-se bem pela palavra, ou seja, de utilizar todos os recursos da linguagem com o objetivo de provocar efeito de maior proporção no ouvinte. Seu fundamento básico é que todo discurso é feito com o propósito de modificar uma situação específica, chamando atenção para um dado fato, por meio da palavra burilada, usada como instrumento de eloquência. Tal gênero, muito em voga no passado, é, usualmente, cultivado por políticos e por amantes dos pronunciamentos rebuscados.

Desde jovem, eu apreciava a leitura de discursos produzidos por grandes oradores, como “As Catilinárias” de Cícero, o notável senador da Roma Antiga, e alguns dos “Sermões” do

Padre Antônio Vieira, o maior orador sacro do período colonial brasileiro. Essa afeição, ao lado da influência paterna, posto que o meu progenitor, Luiz Carlos da Silva, possuía o dom da oratória, que bem empregava em sua liça política e nas suas lides causídicas, podem ter confluído para desabrochar um pendor para escrever discursos, condicionados às demandas surgidas em diferentes situações.

Ao cabo de sete lustros, numa trajetória começada quando acadêmico de Medicina, na condição de representante estudantil nos órgãos colegiados da UFC, foram produzidos mais de cinquenta discursos, dos quais a maioria resultou de determinação superior de dirigentes de entidades, em que havia uma relação de subordinação empregatícia, o que inclui a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, o Instituto do Câncer do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará, configurando deveres de ofício, ou vieram a reboque de convite formulado por amigos e colegas de trabalho, para fazer apresentação de seus livros.

Uma parcela, entretanto, decorreu da necessidade de registrar os próprios eventos, servindo de exemplo, o lançamento de meus livros, bem assim as homenagens prestadas em solenidades diversas, ocasião em que prefiro recorrer aos discursos escritos.

Desses pronunciamentos, dez foram publicados na coletânea “*Via Litterarum*: incursões despreziosas no mundo das letras”; o esperado é que os demais, somados a outros que ainda possam vir a lume, sejam reunidos em livros exclusivamente dedicados a discursos, como forma de exploração de um gênero literário pouco valorizado nos tempos atuais.

Este livro, que se propõe ser o meu primeiro, com tal formato, é constituído por vinte e cinco peças oratórias, sendo

sete discursos proferidos em solenidades oficiais, dez pronunciados ao ensejo do lançamento de livros, quatro de saudações e outros quatro na categoria de homenagens póstumas. A obra contém ainda, em apêndice, a lista dos discursos já publicados em “*Via Literarum*” e o rol dos que deverão integrar outro livro, a ser oportunamente editado.

Um ponto de relevo deste livro é, indubitavelmente, o seu prefácio, uma contribuição entusiástica, aliás, bem acima das expectativas do autor, redigido pelo Deputado Federal Mauro Benevides, digníssimo integrante da Academia Cearense de Letras, do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Retórica, tido como detentor de uma vibrante oratória, desde os tempos de filiado à União dos Moços Católicos, que o classifica, reconhecidamente, entre os grandes tribunos do Congresso Nacional e, seguramente, um dos maiores oradores do Ceará.

Na oportunidade, é justo mencionar que o Dr. Mauro Benevides, ainda que não seja, presentemente, um operador do direito, extraíndo a sua subsistência no aparato jurídico, a Seção Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil, recentemente, o elegeu como advogado-padrão do Ceará, deste ano, ratificando que, no plano político, sua intervenção é, em grande parte, revestida da tintura jurídica, exposta em uma visão macro da luta que ele empreende, diuturnamente, pelos direitos do cidadão comum.

Não poderia também me furtar de agradecer a quantos contribuíram para que este lançamento fosse exitoso, tal como fora engendrado, entrando nesse elenco de partícipes, a Editora da UECE, que abrigou a obra na lista de publicações, sob seu selo editorial; a Academia Cearense de Medicina

(ACM) e a SOBRAMES-CE, que se esforçaram na distribuição dos convites, entre os seus confrades; a Expressão Gráfica, que caprichou na impressão da obra, em especial, na feitura da sua capa, exibindo “Cícero denuncia Catilina”, um afresco de Cesare Maccari (1840-1929), pintado de 1882 a 1888, na Vila Madama; e, por último, a Unicred Fortaleza, nomeadamente de seus dirigentes, Drs. José Nazareno Sampaio, Diretor Geral, Tomás de Lima, Diretor Administrativo, e José Hegel, Diretor Financeiro, que, cortesmente, concedeu seu valioso espaço e ofereceu toda a logística e infraestrutura, para o lançamento que ora acontece.

Vale realçar o trabalho das graciosas e competentes funcionárias do Serviço de Marketing, Laisa e Andréia, que cuidaram da divulgação do evento entre os cooperados da Unicred Fortaleza e de todos os arranjos que envolveram a oferta dos acepipes aqui servidos, acompanhados da animação musical, propiciada por médicos artistas: Francisco Gurgel, Paulo Ferreira e Luiz Airesneide, e seus companheiros de teclado (José Maria, componente do conjunto Brasas 6) e de flauta (Professora Elídia Clara Aguiar, do Curso de Música da UECE), sob a liderança do cirurgião plástico, músico e confrade da ACM, Dr. Vitoriano Barbosa.

Alerto aos caros convidados, aos quais agradeço pela prestigiosa presença, para a dispensa de autógrafos individualizados, ao ensejo do recebimento do exemplar adquirido, o que, entretanto, não impossibilita que cada um deles já esteja com uma dedicatória expressa em etiqueta afixada na folha de rosto, nos seguintes dizeres: “Manifesto-me agradecido por seu interesse em relação a esta obra, na certeza de que, adquirindo

exemplar, estará emprestando-lhe um valor maior, além de colaborar com as atividades culturais da Academia Cearense de Medicina”.

Muito Obrigado!

Prof. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Da ACM e da SOBRAMES/CE

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Falando com Arte: os meus, os seus, os nossos discursos”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 23 de julho de 2010.*

13



13. BENEVIDES, A.C.S.; SILVA, F.T.; CARLOS, M.G.O. *et al.* (org.). *Abordagens contemporâneas em saúde pública*. Fortaleza: Color 4, 2009. 232p.

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS EM SAÚDE PÚBLICA

Minhas senhoras, meus senhores ...

A Faculdade Integrada do Ceará (FIC) traz, à lume, mais um livro, que bem atesta o compromisso acadêmico e a responsabilidade social dessa instituição de ensino superior aqui sediada.

A obra, com o título “Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública”, reúne quinze capítulos, distribuídos em três partes: I – Interdisciplinaridade e Saúde, II - Atividade Física para a Saúde e III – Meio Ambiente para a Saúde.

Os textos foram produzidos por trinta e três autores, de diferentes categorias, todos, no entanto, com algum tipo de

vínculo mantido com a FIC, quer como aluno, quer como integrante do seu quadro de profissionais, com destacada atuação docente. A organização da obra coube aos Professores Andrea Benevides, Francisco Trindade e Sheilimar Magalhães, todos, por coincidência mestres em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará.

A oportunidade das abordagens inseridas na obra sugere comentários particularizados, com discriminação, das três partes que compõem o livro.

A Parte I – INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE – está desdobrada em cinco capítulos, todos, sem distinção, revelando o quanto os seus autores estão comprometidos com a questão da saúde, aqui colocada sob um foco multidisciplinar, tanto mais valorizado pelo compartilhamento de informações.

A Parte II – ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE – reuniu quatro capítulos, de 6 a 9, sem demérito dos demais, muito interessantes pelo foco direcionado a diferentes situações em que a atividade física adquire um valor maior, no campo da saúde.

A Parte III – MEIO AMBIENTE PARA A SAÚDE – é a mais longa das que compõem o livro, indo do Capítulo 10 ao 15. A qualidade de vida está, de uma maneira ou de outra, no centro de abordagem dos estudos apresentados, fazendo um contraponto com a questão da Saúde Pública. Obviamente que cada um desses capítulos, possui um diferencial que lhe é muito próprio.

Ressalte-se aqui, por oportuno, que os capítulos, que compõem a presente coletânea, são frutos de estudos empregando diferentes desenhos metodológicos, destacando-se os

mesmos, sobretudo, pelo cunho prático voltado para a Saúde Pública, pondo, em relevo, a visível presença da FIC no cenário cearense, e ratificando o seu compromisso com a inserção social, bem além dos muros institucionais.

A presente iniciativa da FIC não é apenas digna de elogios, pela qualidade do material selecionado e agregado nesta obra, mas, sobretudo, por apontar o percurso da criação de um selo editorial, que, por certo, em um futuro próximo, redundará em uma editora universitária, que permitirá, sob a forma impressa, o escoamento da sua crescente produção intelectual institucional, e ensejará oportunidade a que autores radicados no Ceará disponham de um novo canal para tornar públicos os seus escritos.

Finalmente, ao tempo em que se dá o lançamento desta primorosa edição, os versos de Castro Alves, o vate condoreiro, enfeixam, com propriedade, o real significado da incisiva ação desencadeada pela FIC: “Ó bendito o que semeia, livros, livros à mão cheia, e manda o povo pensar. O livro caindo n’alma, é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar”.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso de apresentação do livro “Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública”, organizado por professores da área da saúde da Faculdade Integrada do Ceará (FIC), ocorrida no Auditório da Via Corpus, da FIC, em 12 de agosto de 2010.*

14



14. SOBRA-
MES-CE. *Receitas
literárias*. Fortaleza:
Sobrames-CE/
Expressão, 2010.
240p. (Antologia
anual da Sociedade
de Brasileira de
Médicos Escritores
– Regional Ceará).

RECEITAS LITERÁRIAS DA SOBAMES

Minhas senhoras, meus senhores ...

A série de Antologias da SOBAMES/CE teve princípio, sob a tutela editorial do Centro Médico Cearense, em 1981, e, ao longo desses trinta anos de percurso, apenas não houve a publicação coletiva dos sobramistas cearenses nos anos de 1982, 1985 e 1988.

Agora, em 2010, a produção da SOBAMES/CE, com o selo editorial próprio, chega à sua 25ª edição, revelando crescimento ágil e apurado senso crítico, com grande esmero literário, prestando-se para emular o aparecimento de novos escribas no seio da classe médica e até incentivando a própria carreira de alguns colegas sobramistas, em seus lançamentos individuais.

O processo de construção das antologias é laborioso, tendo entrado em pauta na reunião mensal de junho, quando se alertou aos sócios para a remessa de suas produções literárias, estabelecendo-se a data-limite dessa entrega, para agosto deste ano, com a previsão de lançamento oficial na segunda quinzena de outubro subsequente, como ora ocorre. A sua montagem é, sobretudo, participativa, uma vez que a maior parte das decisões é assumida em comum acordo entre os membros presentes e ouvidos nos encontros mensais da SOBAMES/CE.

O título “**Receitas Literárias**”, dentre muitos propostos, consagrou-se o escolhido, após sucessivas e edificantes rodadas de comentários e votações, validando o arranjo de somente duas palavras mui afeitas ao dia-a-dia de médicos amantes da literatura, os quais, no fazer literário, colhem um lenitivo para a dura faina enfrentada.

A obra aludida, comparativamente às precedentes, supera recorde em número de páginas e, principalmente, em quantidade de colaboradores, porquanto dela tomam parte quarenta e cinco sobramistas, dos quais quarenta e três iátricos e dois literatos não-médicos, que formam fileiras como pessoas queridas pelos demais colegas. Por oportuno, registre-se que, dos quatro médicos atualmente membros da Academia Cearense de Letras (ACL), todos são sobramistas e três participam desta coletânea. Variados gêneros literários: contos, crônicas, poesias, discursos etc. nela estão inseridos, conferindo a versatilidade e até certa especialidade dos seus autores.

A capa, tendo por mote uma receita literária, foi idealizada pelo organizador (M.G.C.S.), porém o requinte da sua criação coube ao Prof. Martinho Rodrigues Fernando, que contou, para o seu desenvolvimento com o concurso do arte-finalista Francisco Batista. A quarta capa exhibe o “olho de

Horus”, o “R” usado no receituário médico, quando da prescrição, cuja simbologia, derivada da antiga Medicina egípcia, invoca, a esse deus, a proteção sobre os medicamentos, para que sejam efetivos, beneficiando, por conseguinte, o cliente em epígrafe. Roga-se a Deus para que “Receitas Literárias” agrade o seu já cativo público e conquiste um séquito de novos leitores.

Convém destacar o prefácio de José Batista de Lima, professor da Uece e da Unifor e ilustre membro da ACL, cuja presença enobrece este livro, bem como ressaltar a homenagem póstuma prestada, por Alex Mont’Alverne e José Maria Chaves, respectivamente, aos confrades Nilson de Moura Fé e Oziel de Sousa Lima, sob a forma de elegias, pranteando tão sentidas perdas, e o enxerto de seus derradeiros escritos no corpo desta obra.

Por último, assinale-se o agradecimento pela confiança depositada no trabalho de organizar essa antologia, ensejando a oportunidade de ser prestativo à SOBRAMES/CE, ao tempo em que se prega a indicação de um substituto, facilmente identificável entre tantos associados, para assumir o prazeroso encargo do ano vindouro.

Como acontece em qualquer receita médica, o que mais se espera das prescrições de **Receitas Literárias** é que cumpram a sua finalidade, sejam aviadas no local certo e nas horas aprazadas, e que, de pronto, comecem a produzir resultados benéficos, se não curando as mazelas do corpo, mas tonificando a alma, para suportar os embates do cotidiano.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Membro da Sobrames-CE e organizador

**Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Receitas Literárias”, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 26 de outubro de 2010.*

15



15. MOURA JR., L.G.; AGUIAR, M.A.N.; MIRANDA FILHO, W.G. (org.). *Arte Mede Sina: trint'anos de Medicina & Arte*. Fortaleza: Gráfica LCR, 2011. 302p.

MEDE SINA: trint'anos de Medicina & Arte 1980 - UFC – 2010

Minhas senhoras, meus senhores

Há mais de dois anos, fui contatado pelo ilustre colega Walter Miranda, que expressou o interesse de seus colegas da Turma Samuel Pessoa, a de 1980.2, em promover a edição de um livro, na celebração dos trinta anos de formatura em Medicina, e, para tanto, esperava contar com a minha participação, como apresentador da obra.

A proposta encontrou, em mim, pronta acolhida, porquanto entendi ser isso um desdobramento de uma publicação similar, a da Turma Dr. José Carlos Ribeiro, que se prestou a ser vanguarda, para experiências da mesma natureza. Também por manter um relacionamento estreito com pessoas egressas

dessa Turma de Medicina da UFC - 1980.2, muito caras ao meu viver social, o que inclui a minha consorte, Fátima Bastos, que, aliás, poderia ter tido mais sorte na escolha do marido, não fosse eu um predestinado a ser a outra banda da sua laranja.

Luiz Moura, no ano em curso, em nome dos seus colegas da Comissão Organizadora das festividades dos seis lustros, voltou a contatar-me, desta feita com duas missões: uma factível, ratificando o convite formulado pelo Walter; a segunda, dita impossível, para ele, de levar aos devidos festejos, a minha cara-metade, que, por sinal, nunca me foi uma metade cara, mercê da sua dedicação à família e ao labor profissional.

De fato, a primeira tarefa diria ser não apenas exequível, como assaz prazerosa, mormente quando me chegou às mãos a primeira versão dos escritos, e pude, então, inteirar-me do teor do material, já avidamente aguardado.

A capa da obra resgata o quadro “Retirantes”, pintado por Cândido Portinari, em Petrópolis, em 1944, o *leit motiv* do convite de formatura desses colegas, que a ela conferiram tons ainda mais sombrios que as suas cores originais: terra, cinza, azul, preto, branco, ocre, verde, rosa, amarelo e vermelho, aplicadas em largas e fortes pinceladas, por Portinari, indicando o forte engajamento político dos, à época, concludentes de Medicina da UFC.

O compromisso político de jovens idealistas e, quem sabe, libertários, de uma turma de médicos, que teve solenidade de colação de grau retardada, porque ousou desencadear uma greve na vigência da agonizante ditadura militar brasileira, está presente na epígrafe, da lavra do poeta maranhense Ferreira Gullar, igualmente extraída do convite, e aqui replicada: “Conto os que morrem de boubá, de tifo, de verminose;

conto os que morrem de crupe, de câncer e esquistossomose, mas todos estes defuntos morrem de fato é de fome, quer a chamemos de febre ou de qualquer outro nome”.

A partir do nome da turma, percebe-se o seu então engajamento político, ao render justa homenagem a Samuel Barnsley Pessoa, professor titular da Faculdade de Medicina da USP e considerado um dos mais eminentes cientistas da Parasitologia Sul-Americana, homem devotado às questões médico-sociais. Samuel Pessoa foi um grande amigo do Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, professor titular de Parasitologia da UFC, uma amizade selada na dedicação à pesquisa em Saúde Pública, e no alinhamento ideológico, motivo de intensa perseguição, sofrida por ambos, do regime castrense, vigente no Brasil pós-1964.

Coordenam a edição de *“Arte Mede Sina: trint’anos de Medicina & Arte”* os nobilíssimos iátricos Luiz Moura, Nasser Aguiar e Walter Miranda. Os primeiro e terceiro citados são ativos participantes da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará, já notórios seguidores do bom uso do vernáculo, cumprem a **sina** de cultivar a pena em seus escritos, enquanto, emparedado entre eles, figura um habilidoso mastologista, cujas mãos se prestam a conservar saudáveis e a esculpir os pomos da augusta beleza feminina, versejados por Adolpho Araújo, como: “... nervosos seios, / cheios de seiva de uberdade ricos, / ricos de pólen, de opulência cheios...”. Nasser, por certo, sendo ele um artista do bisturi, concorreu para realçar o componente de **arte** do livro. Não se **mede**, todavia, em poucas palavras, o inaudito esforço desses três mosqueteiros em reunir, nas páginas deste livro, mais de **trinta anos** de convivência, visto somarem-se os seis anos de curso aos trinta do percurso profissional, no belo exercitar da **arte médica**.

O livro é versátil, tanto pelo número de escribas congregados, por suas biografias e seus escritos, como pela dinâmica literária exposta, envolta no emaranhado da saudade, que traz à tona as reminiscências dos tempos acadêmicos, nos casos contados e nas narrativas de um tempo de suas vidas. Talvez tenha sido essa uma fase em que foram muito felizes, embora não soubessem, apesar dos estresses decorrentes da confusa matrícula por disciplinas, das cobranças docentes, sob a forma de provas e trabalhos adicionais, e das incertezas do futuro a eles reservado.

De tudo, porém, o mais importante foi a amizade duradoura que esses colegas construíram, os quais, agora, mais amadurecidos, juntam-se a fim de comemorar o “Jubileu de Pérolas” da formatura em Medicina.

Alfim, dou por encerrada a primeira missão, a mim designada, esperando que o desfecho tenha saído a contento de muitos; quanto à segunda, não tenho, no entanto, qualquer governabilidade. As mulheres estão no poder, incluindo a mandatária-mor do País, e só a elas compete pôr abaixo a falsa concepção de que têm cabelos longos e ideias curtas.

A questão de gênero, pelo verificado neste livro, não existe nessa Turma de Médicos da UFC, que celebra os seus trinta anos de formados. Todos são iguais na “*Arte Mede Sina*”.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Arte Mede Sina: trint’anos de medicina & arte 1980 –UFC– 2010”, no Barbra’s Buffet, em Fortaleza, em 15 de dezembro de 2011.*

16



16. SILVA, M.G.C. da. *Revelações de um maquisard – Révelations d'un maquisard*. Fortaleza: Expressão, 2011. 216p.

REVELAÇÕES DE UM *MAQUISARD*

Minhas senhoras, meus senhores

Sabe-se, muito bem, não ser de hoje que os clássicos saem dos livros e chegam às massas por vias alternativas, até mesmo revistas em quadrinhos, como já aconteceu com Dom Quixote, de Cervantes, sendo também muito aceitas as versões, para teatro, de obras de grande embocadura, como “Rei Lear”, “Sonhos de uma Noite de Verão” e tantas outras. Longe vá, no entanto, a comparação entre o que aqui se apresenta e autores do porte de Shakespeare, por exemplo.

“Revelações de um *Maquisard*” é só uma amostra tupiniquim do que é possível fazer, extraíndo a essência de uma obra original, para convertê-la em um drama urbano, com viés familiar. De princípio, veio o projeto com a intenção de conse-

guir patrocínio para a publicação da obra e posterior encenação da peça. Sem isso, outros objetivos ficariam comprometidos e/ou não seriam viabilizados, servindo de exemplificação: brindar o público leitor com uma espécie de documentário sobre uma época, intensamente rica de acontecimentos, como foi a Segunda Grande Guerra; registrar a atuação ficcional de um cearense, testemunha ocular dos embates da Resistência francesa, dentro e fora do Brasil, nos anos 1940, e nos que se seguiram; desvelar a alma humana, em situações de conflito e as formas de superação do caos emocional.

Foram duas as vertentes para justificar o projeto, submetido ao Edital do Prêmio Literário para Autor(a) Cearense, na Categoria Dramaturgia, patrocinado pelo Governo do Estado do Ceará. A primeira, respaldada no motivo pelo qual a obra havia sido concebida, tendo-se sempre o cuidado de atentar para o fato de que não se permite a alguém, muito menos a um escritor, com vezo de memorialista, sonegar informações que fazem parte da História. A segunda, e principal, inclusive, refere-se à cobertura dos custos de publicação da obra. Não fosse o patrocínio oficial, a peça estaria fadada a permanecer nas gavetas do autor, e, assim, acontecimentos nunca antes revelados, ou revelados de outra forma, deixariam de ganhar o domínio público. Por consequência, a sua posterior encenação seria comprometida, privando-se os amantes do teatro da oportunidade de assistirem, no palco, o desdobramento da história mundial, sob forma de drama, com foco narrativo e uma sequência de diálogos curtos e precisos, atestando a dinâmica do texto.

Para este autor, a peça mesmo sem ser encenada, trará benefícios à comunidade, a partir do momento em que as bibliotecas públicas terão a obra incluída no seu acervo, permiti-

tindo-se aos estudantes, de um modo geral, o livre acesso a uma produção literária de valor histórico e estético.

Vale salientar que nesse e em outros projetos, o apoio do governo estadual, estribado no fomento à leitura, vem sendo buscado como incentivo à publicação de livros de autores cearenses, incluindo textos dramaturgicos, capazes de trazer prestígio à Cultura do Ceará.

No caso particular de “Revelações de um *Maquisard*”, é oportuno registrar que a peça insere-se no contexto dos eventos culturais que marcaram o “Ano da França no Brasil”, encerrado em novembro de 2009, com decisivo apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Adiante-se que a Secult foi responsável pela inclusão, na sua programação oficial de eventos no Ceará, do lançamento do livro “*Maquis: Redenção na França Ocupada*”, que deu origem à peça, ambos com a mesma autoria. O primeiro, por sinal, tratando da Resistência francesa durante a II Guerra Mundial, veio em forma de um romance, e foi contemplado no V Edital de Incentivo às Artes, oriundo de projeto assinado pelo autor.

O leitor mais atento vai perceber que as duas obras têm, em comum, o mesmo pano de fundo: a Resistência francesa, vivenciada por um cidadão cearense, à época em que a França encontrava-se sob a ocupação nazista. Faz-se importante esclarecer, no entanto, que a primeira delas, “*Maquis: Redenção na França Ocupada*”, é um alentado romance epistolar, contendo quinhentas páginas, ricas de informações históricas e culturais, escritas sob a forma narrativa, nos moldes de um diário, como se fossem cartas, que não podiam ser postadas em decorrência do conflito bélico; a segunda, “*Revelações de um Maquisard*”, com cerca de cem páginas de texto, além de doze em ilustra-

ções, é construída com base em diálogos, envolvendo apenas quatro personagens, tendo por cenário uma residência familiar, em Fortaleza, com locações nos cômodos (sala-de-estar / quarto / gabinete), o que sinaliza modestos recursos monetários, para sua montagem.

O tempo/momento da encenação é julho de 2000, porém a trama está notadamente focada na França, durante a II Guerra Mundial, entre 1940 e 1943, e com arremate nas celebrações do “14 de Julho” de 1948, em Paris, quando o personagem central é condecorado pelo governo francês. A arte, no caso, é uma imitação da vida.

A peça, quando encenada, poderá incorporar um rico acervo fotográfico da época, com uso de ilustrações, com as que figuram em anexo à obra, sendo possível ainda a utilização de imagens vivenciadas na II Grande Guerra, passíveis de impressão e/ou de exposição, via recursos de multimídia. A projeção de imagens, permeadas por canções francesas, com certeza irão enobrecer o espetáculo, propiciando um clima de enlevo ao espectador, como acontece neste “Espaço da Palavra”, onde se permite brindar a plateia com um apresentação de som, texto e imagem, cuidadosamente preparada para deleite do público presente.

Por um dever de ofício, não há como fugir do óbvio, e é assim que o autor da obra “Revelações de um *Maquisard*”, registra o seu agradecimento à Secult, que, mediante a concessão do Prêmio Eduardo Campos, em 2010, abriu espaço aos leitores e aos mais aficionados ao teatro, à leitura de um trabalho no campo da ficção, mas com lastro verossímil, apto, quem sabe, a pavimentar o caminho que leva à assistência de uma peça escudada na realidade dos fatos e carimbada com bom gosto e esmero da linguagem.

Seria imperdoável não deixar consignados, aqui, os melhores agradecimentos aos que, de um modo ou de outro, contribuíram para o sucesso desta noite: à Secult, que premiou a obra e deu vez a esta publicação, lapidada com carinho pela Expressão Gráfica; à Profa. Cristiene Ferreira da Silva, como dedicada concludente do Curso de Especialização em Formação de Tradutores da UECE, pela competência com que traduziu, para o francês, a obra teatralizada “*Révélation d’un Maquisard*”, trazendo no seu bojo o lema: “*Un seul combat pour une seule patrie*”; ao grande Gilmar de Carvalho, escritor e teatrólogo, e prefaciador deste livro; ao bravo acadêmico Genuíno Sales, uma referência das letras e do magistério cearenses, e apresentador desta obra, que abriu o “Espaço da Palavra”, para que a palavra do autor, tal qual uma semente, caísse em terreno fértil e produzisse os efeitos desejados; à Organização Educacional Farias Brito, pela cessão de espaço e apoio logístico ao lançamento; à cantora Zizi Barnier, que veio encantar a audiência com sua voz de “rouxinol”, a *la Piaf*, e que se faz acompanhar do pianista Tony Maranhão; à Aliança Francesa de Fortaleza, pela disponibilidade para divulgar a obra e o seu lançamento; à Unimed Fortaleza, pela presteza com que atendeu ao pedido para patrocinar o coquetel aqui servido, em sinal de reconhecimento aos valores da “prata da casa”.

Enfim, todos são merecedores de agradecimentos: porque aqui estão, porque vieram oferecer uma contribuição ao Movimento Emaús, e porque trouxeram luz a este notável acontecimento. Muito obrigado.

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Revelações de um maquisard”, no Auditório da Palavra, da Faculdade Farias Brito, em Fortaleza, em 17 de março de 2011.*

17



17. SILVA, M.G.C. da. *Contando causos: de médicos e de mestres*. Fortaleza: Expressão, 2011. 112p.

17 CONTANDO CAUSOS: de médicos e de mestres

Minhas senhoras, meus senhores ...

Em janeiro de 1972, tive a felicidade de lograr êxito no vestibular, garantindo uma das preciosas vagas do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Isso demarcou o início da minha vida acadêmica, que se estenderia durante seis anos, culminando na solenidade de formatura em 23/12/1977, da briosa Turma Prof. José Carlos Ribeiro.

Esses seis anos decorreram até rapidamente, se considerado o montante de atividades acadêmicas em que estive envolvido, incluindo iniciação científica, monitoria, representação estudantil etc. Isso tornou possível, para mim, assegurar uma maior convivência com um amplo leque de docentes, granjeando a amizade

e a confiança de muitos deles, atributos esses que perduraram por longo tempo e que somente cessaram quando do desenlace vital daqueles chamados para habitar os páramos celestiais.

A intensidade dos contatos, com tão ilustrados mestres, possibilitou-me conhecer melhor um lado mais humano, mais corriqueiro, e até jocoso de algumas dessas figuras de proa da Medicina cearense, cujas vidas foram voltadas à benfezaja dedicação ao ensino médico na UFC. A verdade é que eles não sabiam só Medicina; também sabiam fazer rir.

Os sessenta e três “causos”, arrolados neste livro “Contando causos: de médicos e de mestres”, foram narrados a partir de fatos acontecidos com os dez perfilados, tendo-se, todavia, o cuidado de evitar situações constrangedoras, que pudessem afetar terceiros, condição essa em que o milagre pode até ser revelado, mas não o nome do santo.

Nessa perspectiva, rendo as minhas homenagens a dois desses “arcanjos” sobreviventes, os Drs. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves e José Murilo de Carvalho Martins, uma dupla de peso, cuja convivência mantenho, com prazer, até hoje, os quais não se fizeram de rogados quando foram contatados, diretamente, para colher o *nihil obstat* necessário à publicação dos originais exibidos.

Em relação aos oito colegas que se encontram fora deste mundo terreno, os professores Eilson Goes de Oliveira, Haroldo Gondim Juaçaba, Joaquim Eduardo de Alencar, Livino Virgínio Pinheiro, Luiz Recamonde Capelo, Newton Teófilo Gonçalves e Vinicius Barros Leal, a quem reverencio, postumamente, sem distinção um do outro, os correspondentes textos foram avaliados por parente próximo, esposa ou descendente direto, recolhendo dos mesmos a sua anuência, após os devidos crivos, para fins de divulgação impressa.

Este é, na verdade, um livro até certo ponto diferente dos que já tornei públicos; como *causeur*, em relação ao filhote literário, espero, no entanto, contar com a boa apreciação dos leitores, certamente interessados em conhecer um pouco mais da vida dos perfilados nesta obra, feita de “causos”, com pitadas de humor, extraídos de um acervo de centenas deles, ainda inéditos, e mantidos sob a minha estreita custódia, para que se possa dar sequência, em outras publicações de igual natureza.

Seria imperdoável, nesta hora, deixar de agradecer a quantos me estenderam a mão, para a feitura deste livro, mantido tal e qual foi por mim concebido e posterior lançamento. Entram nesse rol de colaboradores, cada um ao seu modo, o Prof. Pedro Henrique Saraiva Leão, presidente da Academia Cearense de Letras e membro da Academia Cearense de Medicina, pelo curioso e genial prefácio da sua lavra, o que conferiu maior qualidade à obra; a Expressão Gráfica, que caprichou na impressão da obra, e, em especial, no visual da sua capa, exibindo “*Prescrição para mulheres chatas*”, uma gravura de T. McLean (1830), pinçada do acervo da Biblioteca Nacional de Medicina (Bethesda); a Unimed Fortaleza, pela visão antecipada de um futuro risonho: ao mesmo tempo em que adquiriu parte da triagem, para distribuição entre os seus cooperados, buscou estímulos, para fazê-los sorrir, e com isso reduzir suas cargas de *stress*, privilegiando a saúde e, quem sabe, o surgimento de outros “causos” dignos do anedotário médico. Enfim, quero agradecer à Uniced Fortaleza, na pessoa dos seus Diretores: Geral, Administrativo e Financeiro, respectivamente, os Drs. José Nazareno Sampaio, Tomás de Lima e José Hegel, os quais, em nenhum momento, sonegaram apoio, em termos de espaço, logística e infraestrutura, para que o lançamento obtivesse o mais completo êxito.

Nessa esteira de agradecimentos, não poderiam ser omitidos os nomes daqueles que ficam nos bastidores, na linha de fundo, ou até quem prefere não aparecer, como é o caso do ilustrador da obra, Jesper Sampaio, todos, no entanto, imbuídos do mesmo propósito: valorizar o livro e o seu lançamento. Entram também, nesse elenco, as funcionárias do Serviço de Marketing da Unicred Fortaleza, Laísa e Maria Izabel, responsáveis pela divulgação do evento entre os cooperados, ambientação e agenciamento dos acepipes, mais os médicos artistas componentes da Associação de Médicos Amigos da Música (AMAM): Altanir Paiva, Francisco Gurgel, João Marcolino e Paulo Ferreira, que se fizeram acompanhar, aqui, da flautista Elídia Clara Aguiar, docente do Curso de Música da UECE, sob a liderança do Dr. Vitoriano Barbosa, cirurgião plástico, músico e confrade da ACM.

Para que se evite a tradicional fila de autógrafos, cansando tanto a mão de quem está sentado a escrever, como a coluna de quem está de pé, recorreu-se a uma prática que vem se tornando comum nos lançamentos dos meus livros, e de outros que aderiram ao modelo. Daí que cada exemplar já contém uma etiqueta colocada na folha de rosto, com a seguinte dedicatória: *“Sou todo agradecimentos a quem veio participar deste lançamento literário, com a intenção de prestigiar a obra, de colaborar com as atividades culturais da Academia Cearense de Medicina, e, ainda, de exercitar os músculos da face, por meio do riso fácil e nunca mordaz”*.

Com isso, é óbvio, sobrará mais tempo aos presentes para comentar o livro e, mesmo relatar “causos” de médicos, a servirem de material a este autor, para contação em obra,

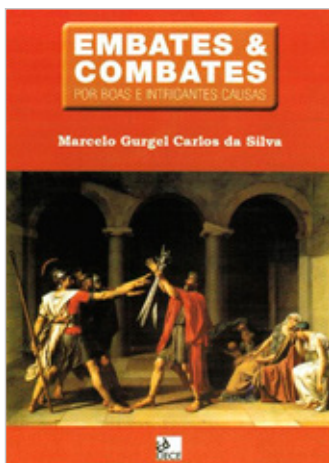
que já começa a ser articulada na cabeça, com o pensamento voltado para a máxima consagrada pelo tempo: “Rir é o melhor remédio”.

Muito Obrigado!

Prof. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Da Academia Cearense de Medicina e da Sobrames/CE

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Contando casos: de médicos e de mestres”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 1º de abril de 2011.*

18



18. SILVA, M.G.C. da. *Embates & combates: por boas e intrigantes causas*. Fortaleza: Editora da UECE, 2011. 144p.

EMBATES & COMBATES: por boas e intrigantes causas

Minhas senhoras, meus senhores:

Por uma boa causa, encontramos-nos aqui: o lançamento do livro “Embates & Combates: por boas e intrigantes causas”, com renda revertida para a Casa Vida, abrigo dos pacientes pobres, em tratamento no Hospital do Câncer.

Também “por boas e intrigantes causas”, foi que produzimos artigos e outros tipos de textos que a imprensa e órgãos classistas se encarregaram de publicar.

Desde 2003, sem contar com os ficcionais, foram mais de trezentas produções literárias de nossa lavra. A maior parte ganhou as páginas de jornais de grande circulação, de informativos institucionais, direcionados a públicos próprios, a exem-

plo de entidades associativas, ou teve divulgação em revistas especializadas, não científicas.

Tais colaborações comportam uma diversidade de assuntos, tanto históricos como os do cotidiano, muitas trazendo, no seu bojo, descrições, narrativas, explicações, denúncias e até a crítica velada, diante de fatos acontecidos, quando este es-criba usou da sua pena, para marcar posicionamento pessoal, exercendo, assim, o seu direito de cidadão, cômico de sua res-ponsabilidade social.

É exatamente focado no derradeiro componente, o da crítica social, incidindo nos meandros das polêmicas, que se buscou juntar os cinquenta textos revestidos de elementos mais contundentes, geradoras de controvérsias, sendo as mes-mas distribuídas em cinco partes dessa obra, de acordo com a temática tratada (I. Medalhas e Honrarias; e II. Concursos Públicos), ou com a esfera administrativa do problema (III. Brasil Varonil; IV. Ceará, Terra da Luz; e V. Fortaleza Bela).

A Parte I teve por mote a farta distribuição de medalhas pela Câmara Municipal de Fortaleza, algo que já tem incomo-dado muito alguns formadores de opinião, tanto pelo exagero da quantidade, quanto pela inobservância aos critérios objetivos na sua concessão, limitada à indicação de vereadores que, muito à vontade, fazem uso indiscriminado da outorga, com o fito de obter dividendos políticos e eleitorais. Há, ainda, a questão da arapuca montada por empresas, que conferem honrarias a in-divíduos sensíveis à lisonja e à bajulação, nos moldes de um tal “prêmio de Medicina do Brasil”, um engodo que já conseguiu ludibriar vários médicos, muitos dos quais honrados profissio-nais que jamais se prestaram a tomar parte na farsa articulada por vivaldinos. O artigo “Em Honra a Casimiro Montenegro

Filho”, ao contrário, faz um contraponto aos demais, ao colocar o dedo na ferida, justo quando revela o pouco reconhecimento que o Ceará oferece a um dos seus filhos mais ilustres.

O fio condutor da Parte II foi o desastroso Concurso para admissão de cirurgiões-dentistas, enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, patrocinado pelo governo do estado, realizado por uma empresa adventícia, desprovida de experiência na área, cujo malogro foi previsto, com sobeja antecipação da nossa parte, ao advertirmos que “o barato sairia caro”, tendo o seu desdobramento sido uma sucessão contínua de erros crassos, dando vezo a que escrevêssemos uma dúzia de textos, publicados aqui e alhures.

A Parte III, relativa a polêmicas nacionais, tem início com a crítica ao equivocado gesto do Presidente Lula, ao instituir, em 2003, como prioridade para o Brasil, o Programa “Fome Zero”, e termina com a análise, contundente, irônica e jocosa, da proposta do Ministro da Saúde, de incluir a “Sexoterapia anti-hipertensiva” no arsenal de combate à hipertensão arterial.

A Terra da Luz comparece com oito temas formadores da Parte IV, em que discorremos sobre funcionalismo, saúde, educação, violência, empreendimentos etc., direcionando o foco para acerbas polêmicas estampadas na mídia cearense.

O fechamento do livro se dá com a “Fortaleza Bela”, a Parte V, pondo a nu os desacertos administrativos da municipalidade. Ocupamos aí, um valioso espaço, que poderia bem mais facilmente ser aproveitado para promover a cidade, reconhecida mais por sua vocação turística, mas que se vê hipotrofiada, graças à incompetência dos gestores municipais, situação que se agrava, ademais, pelo “aparelhamento” político assumido pela prefeitura local.

Produções outras, de nossa pena, sob a forma de alguns modestos ensaios, crônicas e memórias, tratando dos mais variados assuntos, estão à caminho, com propósito de publicação, sinalizando nosso gosto pelo exercício da escrita, não sem alcançarmos a condição de polígrafo, em potencial, em parte resultante da herança genética que recebemos, e que se manifesta, também, em alguns dos nossos irmãos de sangue.

No afã de sermos menos vaidosos com o que a vida literária nos tem proporcionado, procuramos exercitar a humildade pessoal, enquanto ficamos a passear pelos jardins da Sabedoria, com a intenção de aprendermos mais e de servermos os frutos da Ciência, para melhor compartilharmos o crescimento intelectual, ao lado dos nossos pares.

Voltando ao livro “Embates & Combates”, a maioria das cinco dezenas de ensaios e crônicas, escolhidas dentre as tantas que produzimos, no último lustro, foi publicada no Ceará, na grande mídia e em informativos de diversas entidades locais. Não obstante, por serem os espaços dos veículos de comunicação um tanto quanto restritos, alguns desses textos foram editados com supressão de parágrafos, o que não acontece nesta coletânea que está sendo lançada, dando vez, aos leitores, de apreciá-los, em sua inteireza, e, por consequência, mantidos tal e qual foram concebidos nos originais. Outros trabalhos, ainda inéditos, foram também incorporados à obra, garantindo-lhe mais substância, de natureza literária, o que a torna mais completa e atrativa.

Não poderíamos nos furtar, também, de externar, aqui, os nossos agradecimentos a quantos colaboraram para que “Embates & Combates” ganhasse forma, cor e estética.

Devemos à Expressão Gráfica, a impressão de alta qualidade técnica do livro, com capa estampando “O Juramento dos Horácios”, pintura óleo sobre tela de Louis-David (1840-1929), pertencente ao Museu do Louvre; a nossa gratidão estende-se ao Centro Cultural Oboé, na pessoa do Dr. Newton Freitas, um patrocinador e divulgador das artes, no Ceará, sempre pronto a colaborar, quando se trata de ceder espaço e infraestrutura, para o lançamento de livros, como ocorre neste momento.

Ao Prof. José Maria Barros Pinho, da Academia Cearense de Letras, responsável pela apresentação desse livro, dirigimos um muito obrigado, todo especial, pela maneira gentil com que aceitou o convite que lhe formulamos, para ser o apresentador oficial desta obra, justo por sua intimidade com a política, com a administração pública e com as letras.

Gostaríamos, por oportuno, de deixar bem claro que não temos interesse financeiro, com respeito a este lançamento. A renda integral, proveniente da venda de exemplares deste evento, será revertida para as ações sociais da “Casa Vida”, mantida pela Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará.

Chamamos atenção ainda, para o fato de ser dispensada a formação de fila para autógrafos personalizados, até em consideração aos presentes que, não fosse assim, sofreriam um desgaste desnecessário. No entanto, cada folha de rosto traz etiquetada uma mensagem nossa, com os seguintes dizeres: “Sua presença alegra o autor de “Embates & Combates”, e traz alento à Casa Vida, beneficiária da aquisição deste exemplar.”

Por fim, damos graças a Deus por este acontecimento, ao mesmo tempo em que apertamos, simbolicamente, as mãos de

quantas pessoas há que gostam do que escrevemos e que costumam captar o sentido das nossas opiniões, formando juízo de valor sobre o conteúdo dos nossos escritos.

A todos, boa leitura.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Professor titular da UECE

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Embates & Combates: por boas e intrigantes causas”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 19 de maio de 2011.*

19



19. SILVA, M.G.C. da. *Portal de memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras*. Fortaleza: Edição do autor, 2011. 200p.

PORTAL DE MEMÓRIAS: Paulo Gurgel, um médico de letras

Minhas senhoras, meus senhores

Em março de 2008, após serem lançados dois livros sobre nossa família, cogitei organizar um, focando, exclusivamente, o nosso irmão primogênito Paulo Gurgel.

A tarefa era hercúlea, porque teria que ser aprontada ao cabo de pouco mais de três meses, uma vez que se pretendia que a mesma fosse comemorativa do sexagésimo aniversário do homenageado, ou como se diz, popularmente, quando chegasse a vez de o Paulo se tornar um “sexygenário”.

Com esse fito, tracei um esboço de sumário, que previa a colaboração de textos produzidos por familiares, amigos e

colegas do Paulo, aos quais se juntaria uma amostra dos muitos trabalhos que ele escrevera, selecionados dentre os publicados e os inéditos.

Pretendia-se, originalmente, que tudo correria em segredo, sendo o biografado o último a saber, coincidindo o lançamento da obra com uma festa-surpresa, organizada pela esposa Elba Macedo, em conluio com parentes e amigos mais próximos. No entanto, houve vazamento da informação e o “dono da festa” desautorizou a minha investida, por vários motivos: 1) ele não gostaria que qualquer evento festivo marcasse a sua chegada aos sessenta anos; 2) preferia publicar em *blogs*, evitando a impressão dos seus escritos; e 3) era possuidor de uma suposta carência de predcados para respaldar uma biografia completa reunida em livro.

Arrefeci, mas não esmoreci, deixando a proposição em latência, no frigid de 2008. Em 2009, com um novo sumário, mais encorpado de colaboradores potenciais, e com a exclusão de textos da lavra do próprio perfilado, o projeto foi reapresentado, conseguindo sensibilizá-lo, mesmo porque ele deve ter acreditado que o livro seria concluído, apesar de sua oposição.

Um elemento fundamental, como ponto de partida desta obra, foi o *curriculum vitae* do Paulo Gurgel Carlos da Silva, que serviu para arrolar os temas a serem tratados e definir os marcos principais da sua vida profissional, cultural e afetiva. Também foi conduzida a busca bibliográfica, para captar verbetes e indicativos da sua vasta produção cultural.

No processo editorial, optou-se, sobretudo, pelo recurso das entrevistas, como forma de cobrir componentes familiares, de caráter mais afetivo; do mesmo modo, para discorrer sobre alguns assuntos mais históricos, julgou-se por bem instituir um

capítulo montado a partir de bate-papos informais, envolvendo, fraternalmente, o organizador e o perfilado.

A responsabilidade pelo prefácio foi confiada à diligente pena da pneumologista e historiadora Ana Margarida Furtado Arruda Rosenberg, que emprestou o máximo de si, nesse mister, resultando em um texto escoreito e rico de informações.

A apreciação crítica, publicada ou inédita, acerca do intenso fazer literário do Paulo Gurgel, põe a nu a sua relevância, demonstrando ser mais do que suficiente para impressão de, pelo menos, quatro títulos.

Para romper com a monotonia comum em obras de caráter biográfico, foi incluso um capítulo especial, reunindo dez “causos” pitorescos, com boa dose hilariante, revelando um pouco do cotidiano pessoal e médico do homenageado, acompanhados de “charges” brotadas do “crayon” do professor e tradutor Jesper.

A obra enfeixa, no apêndice, a Sinopse de seu *Curriculum Vitae*, os seus Principais Marcos da Vida, um rol de trabalhos publicados em meio impresso, a Lista de Médicos da Turma Carlos Chagas e o Posfácio.

E aqui está, para quem quiser ver e ler, o livro sobre o Paulo Gurgel, fruto de uma feliz parceria familiar, juntando mulher, filhos, irmãos etc., e que contou com robusta participação de um seleto grupo de amigos e colegas. No final das contas, “deu tudo certo”. Se não tivesse dado, é porque não se tinha chegado ao fim da empreitada.

E nem poderia ser o contrário, porque a despeito dos traços, por vezes meio tortos, com os quais se desenhou o perfil do detentor dos direitos de primogenitura de nosso clã, a

essência da sua “alma”, ainda que abstrata, foi captada, no tom igual ao que ele tira das cordas do seu pinho, que toca tão forte, simulando as batidas do seu coração. Tudo dentro do figurino, com jeito de amenidades, e com cheiro de eucalipto, como ele tanto apreciou nos seus tempos de médico do Hospital de Messejana.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Organizador

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Portal de Memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 18 de outubro de 2011.*

20



20. SILVA, M.G.C. da; SOUSA, M.H.L. (org.). *Temas de economia da saúde III: contribuições para a gestão do SUS*. Fortaleza: Editora da UECE, 2011. 196p.

TEMAS DE ECONOMIA DA SAÚDE III

Minhas senhoras, meus senhores

No Ceará, a UECE instituiu a disciplina de Economia da Saúde nos Cursos de Especialização em Planejamento em Saúde, ofertados na década de 1980, implantando-a, originalmente, como disciplina obrigatória, do seu Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública - CMASP, ministrada, ininterruptamente, desde 1994 até o presente. Por oportuno, saliente-se que, no CMASP, doze dissertações defendidas versaram sobre Economia da Saúde e outras duas estão em andamento, na mesma temática.

A UECE institucionalizou o Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde, um dos poucos existentes no Brasil, que foi registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, des-

de quando essa plataforma foi criada. É um grupo que tem por finalidade precípua integrar a equipe interdisciplinar no contexto da Economia da Saúde e propiciar condições para um desenvolvimento harmônico, entre pesquisadores, estudantes pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e outros profissionais de saúde, bem como desenvolver o senso crítico do alunado, a fim de atuar na prática, dentro de uma visão abrangente (social, política e cultural) das interrelações entre Economia e Saúde, no processo saúde-doença.

No Estado do Ceará, a Secretaria de Saúde do Estado (SESA) está passando pela implementação de uma ampla reforma de sua estrutura administrativa, que incluiu a criação e a implantação do Núcleo de Economia da Saúde – NECONS, tornando-se a primeira secretaria de estado, no país, a adotar setor com a especificidade de um espaço institucional destinado à Economia da Saúde. Para isso, o processo aludido recebeu decisivo suporte técnico do DFID, que propiciou a realização de consultoria, da qual resultou planejamento estratégico, no qual se contemplou a qualificação técnica do pessoal responsável pela condução da respectiva célula.

Dentro dessa concepção, o NECONS (ex-CECONS) foi criado, com o desafio maior de desenvolver estudos e pesquisas, capazes de subsidiar o novo modelo de atenção à saúde que está sendo incrementado no Ceará, a partir da *atenção primária*, voltada para a estratégia saúde da família; da *atenção secundária*, que se organiza na lógica das microrregiões de saúde; e da *atenção terciária*, através da implementação de macrorregiões de saúde.

Com vistas à formação de recursos humanos especializados, o DFID, ancorado no citado “Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Reino Unido”, patrocinou três cursos de espe-

cialização em Economia da Saúde, dois deles a cargo da UECE e um terceiro, feito sob responsabilidade da UFC. Das monografias de cada curso ministrado pela UECE, resultaram dois livros: “Temas de Economia da Saúde” e “Temas de Economia da Saúde II”, publicados, respectivamente, em 2005 e 2006.

Do mesmo modo, das dissertações do CMASP, que guardavam estreita relação com a Economia da Saúde, acrescidas de trabalhos técnicos produzidos por seus docentes e discentes, quase sempre em associação, foi anteriormente viabilizada a publicação do livro “Economia da Saúde: aspectos conceituais e metodológicos”, em 2001.

A coletânea, ora enfeixada, agrega dez textos conceituais e metodológicos da Economia da Saúde, cobrindo aspectos de grande abrangência e de amplo interesse, redigidos por docentes, discentes e egressos do CMASP, bem assim por participantes do NECONS, além de alguns convidados, exibindo a parceria academia (UECE) e serviço (SESA), e configurando uma amostra representativa da produção intelectual cearense e demonstrativa da posição de vanguarda do Estado do Ceará na área da Economia da Saúde em nosso País.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Economista da Saúde

Discurso de apresentação proferido por ocasião do lançamento do livro “Temas de Economia da Saúde III: contribuições para a gestão do SUS”, na Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, em Fortaleza, em 20 de outubro de 2011.

21



21. SILVA, M.G.C. da. *Vivências de um economista da saúde*. Fortaleza: Edição do autor, 2011. 144p.

VIVÊNCIAS DE UM ECONOMISTA DA SAÚDE

Minhas senhoras, meus senhores

Neste ano de 2011, quando se aproxima a chegada do jubileu de prata da Turma Eugênio Gudín, que congrega os graduados em Ciências Econômicas pela UFC, em dezembro de 1986, o momento se faz apropriado a uma prestação de contas, “urbes et orbis”, do que me foi possível realizar como decorrência, direta ou indireta, da minha formação de economista.

Para tanto, aproveitando o máximo possível da pouca verve literária, da qual me julgo possuidor, e sorvendo alguma experiência de memorialista, exposta em vários trabalhos, ousou publicar essas vivências, construídas ao cabo de cinco lustros, focadas na Economia da Saúde, maiormente em função de minha educação cruzada, como profissional da Saúde e da Economia.

Este livro está dividido em cinco partes: a primeira é um recorte do sumário de meu memorial acadêmico, focalizando aspectos relacionados à condição de economista da saúde; a segunda revela resumos de sete livros de Economia da Saúde, para os quais concorri como autor e/ou organizador; a terceira exhibe resenha e prefácio de livros de Economia da Saúde, produzidos por outros autores; a quarta reúne onze ensaios e artigos de opinião de minha lavra, tratando de variados assuntos; a quinta, e última, dispõe, como anexos e apêndices, elementos cruciais extraídos de minha trajetória de vida, voltada para o campo da Economia da Saúde.

Da maior importância, indubitavelmente, foi a generosa apreciação feita sobre a obra e o autor, a título de prefácio, pelo Prof. Pedro Sisnando Leite, detentor de um dos mais profícuos currículos dos economistas do Ceará, e meu dileto ex-professor, a quem reverencio por seus saber e ardor laboral.

Assim, ao completar os vinte e cinco anos de formado em Economia, torno público este livro, narrando o meu percurso produtivo, que externa a minha preocupação em anunciar que o saldo do investimento público, em mim concentrado, pelas formaturas – em Medicina e em Ciências Econômicas, ambas custeadas pelos cofres públicos, por meio de recursos captados em tributos drenados de todos os cidadãos, independente de estrato social, parece ter sido positivo à nossa sociedade.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Economista da Saúde

Discurso pronunciado no lançamento do livro “Vivências de um Economista da Saúde”, acontecido durante o X Encontro Nacional de Economia da Saúde”, no Hotel Embaixador em Porto Alegre-RS, em 27 de outubro de 2011.

22



22. SOBAMES
– CEARÁ. *Passeata literária*. Fortaleza: Sobrimes-CE/ Expressão, 2011. 232p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).

22 PASSEATA LITERÁRIA - a antologia da Sobrimes de 2011

Minhas senhoras, meus senhores

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBAMES), órgão representativo dos que cuidam do corpo, enquanto lavam a alma, foi criada, como ente nacional, há mais de trinta anos, possuindo filiais na maioria das unidades federadas. A Regional do Ceará (SOBAMES/CE), uma das pioneiras sucursais do Brasil, funcionando, sem solução de continuidade, há mais de três décadas, caracteriza-se por ser uma das mais ativas, tendo, inclusive, saído dos seus quadros dois presidentes da entidade-*mater*: os médicos Pedro Henrique Saraiva Leão e José Maria Chaves, os quais realizaram, na ca-

pital cearense, dois dos mais relevantes congressos de médicos escritores do País, respectivamente, em 1996 e em 2008.

As Antologias da SOBAMES/CE tiveram a sua largada em 1981, sob o selo editorial do Centro Médico Cearense, com o título “**VerdeVersos**: antologia poética”, uma iniciativa comandada pelos médicos Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, correspondentemente, o primeiro e o segundo presidente desse grêmio literário. Na sequência, três antologias ainda sairiam editadas pelo CMC: **Encontram-se**: verso e prosa (1983), **Temos um pouco**: prosa & poesia (1984) e **Criações** (1986). Desde 1987, os livros passaram a ter o selo editorial próprio da SOBAMES/CE.

Agora, em 2011, trinta anos após a publicação seminal, a produção literária atinge à sua 28ª edição, exibindo pujante avanço, com expressa qualidade, servindo para estimular o surgimento de novos escritores no meio da classe médica e até incentivando trajetórias individuais de alguns companheiros sobramistas, em seus lançamentos.

A escolha do presente título “**Passeata Literária**”, proposta pelo sobramista Geraldo Bezerra, foi consensual e por aclamação, dispensando-se, liminarmente, a leitura das tantas denominações sugeridas, as quais podem vir a lume, nas próximas coletâneas. Com esse título, presta-se, assim, o justo reconhecimento póstumo ao poeta Francisco das Chagas Dias Monteiro, o “Chico Passeata”, aqui representado por poesias de sua lavra e por manifestações dos confrades Celina Pinheiro, João de Deus, Manuel Fonseca e Natanael Charles Cruz.

Esta obra, cotejada com as anteriores, bate recorde em número de colaboradores, uma vez que dela tomam parte cin-

quenta sobramistas, dos quais quarenta e sete de formação médica e três não-médicos, estes enfileirados entre os bons amigos da SOBAMES/CE.

A capa, idealizada pelo organizador (M.G.C.S.), tendo, como pano de fundo, uma passeata do movimento estudantil cearense, nos anos sessenta, apelou para uma fotografia originalmente pertencente ao Prof. Bráulio Ramalho, foi desenvolvida pelo arte-finalista Francisco Batista. A quarta capa consagra a tocante homenagem dos colegas ao sobramista “Chico Passeata”, ao expor seus traços e indicativos peculiares, a partir de foto produzida por Luizinho, devidamente “customizada”.

Convém destacar a marcante contribuição do prefaciador Pedro Paulo Montenegro, professor emérito da UFC e valoroso imortal da Academia Cearense de Letras, que enobrece esta publicação e ratifica a estreita interação envolvendo a SOBAMES/CE e a ACL. De igual modo, é promissora a chegada dos primeiros sócios estudantis, entre os autores desta coletânea: o João Brainer Andrade, da UECE, e a Emmanuely Santana, da Faculdade Christus, abrindo possibilidades para o acolhimento das futuras gerações de médicos escritores do Ceará.

Mais uma vez, a SOBAMES/CE dá o seu recado. E o faz de uma forma correta, com indicação de uso na dose certa e no tempo exato. Ainda mais agora quando a “**Passeata Literária**” ganha corpo e toma as calçadas apinhadas de gente, leitores contumazes dessa antologia quase balzaquiana, reinventada nessa sua última edição, para consagrar o grito de guerra de quem “sabia fazer a hora, sem esperar acontecer”.

Aos sobramistas, aqui reunidos, toda a nossa satisfação por parceria cada vez mais edificante.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Organizador

Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Passeata Literária”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 28 de outubro de 2011.

23



23. SILVA, M.G.C. da. *Refazendo o caminho*: passado e presente de uma família. Fortaleza: Edição do autor, 2012. 144p.

REFAZENDO O CAMINHO: passado e presente de uma família

Minhas senhoras, meus senhores

No correr de 2007, a família Gurgel Carlos da Silva, resultante da união de Luiz Carlos da Silva e Elda Gurgel e Silva, esteve intensamente comprometida com a feitura do livro “Dos Canaviais aos Tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva”, cujo lançamento na sede da OAB-Ceará, em 28 de janeiro de 2008, assinalou a passagem dos noventa anos de nosso genitor, se vivo ele fosse.

Paralela e isoladamente, nesse mesmo período, conduzimos um projeto de resgate da nossa história familiar, centrada no bairro Otávio Bonfim, culminando na publicação da obra: “Otávio Bonfim, das Dores e dos Amores: sob o olhar de uma

família”, lançada no Centro de Formação Pastoral Santa Clara, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, ao ensejo do meu quinquagésimo quinto aniversário, em 13 de março de 2008.

À conta do direcionamento da obra ao bairro com o qual mantivemos estreita ligação, por várias décadas, alguns dos textos originais, versando sobre aspectos estritamente familiares e/ou pessoais, foram, adrede, excluídos e reservados para um terceiro livro, justo o que ora vem a lume.

A temática deste livro, redigido sob a forma de crônicas ou de biografias, concentra-se nos desdobramentos celulares do casal Luiz e Elda, com destaque para a formação educacional e predicados, dessa prole, aqui complementada com as homenagens e reconhecimentos conferidos aos membros da nossa grei.

O livro está dividido em seis partes integradas por: I - *Per il capo de la Famiglia*, extravasando escritos apócrifos do patriarca Luiz; II - Educação Familiar, revelando os ciclos escolares da nossa geração, aqui criada; III - Predicados Familiares, exibindo atributos de nossa família, no contexto do ambiente social; IV - A Família em Livros, sumarizando as obras literárias que focalizam os nossos familiares; V - Lembranças Familiares, rememorando momentos de tristezas, saudade e comemorações no ambiente domiciliar; e VI - Apêndices, contendo a genealogia, a partir da descendência do casal Luiz e Elda, a cronologia, com os principais marcos, o fluxo escolar e o álbum de retratos.

A maior parte dos artigos aqui reunidos é meramente descritiva; porém, em alguns casos, não houve como escapar da alusão a certos feitos familiares, implicando juízo de valor,

que o leitor comum interpretará como o autoenaltecimento do clã. Longe de nós a intenção de promover o elogio em boca própria.

Várias famílias do Otávio Bonfim e suas adjacências, que conosco conviveram, a exemplo dos Camelo Parente, Parente Pimentel, Medeiros Comaru, Sales Rocha, Teixeira Lima, Barros da Costa, Botelho Ramos, Holanda Almeida etc., foram, como a nossa, detentoras de grandes proles e souberam bem educar seus filhos, convertendo-os em cidadãos de notórios méritos. De igual forma, muitas famílias da Fortaleza cinquentona, residentes em outros bairros, e possuidoras de numerosos filhos, exemplificadas pelos Lustosa da Costa, Chagas Medeiros, Furtado Arruda, Frota Bezerra, Beserra de Meneses, Lenz César, Porto Pinheiro e outras do nosso conhecimento ou relacionamento estão a brilhar no cenário atual, mercê da competência profissional que seus rebentos amealharam.

Para essas tantas famílias, vale imprimir no papel os seus feitos mais notáveis, para o devido conhecimento público, tal como se fez na presente obra. O importante é não deixar que só a memória de alguns poucos se faça um ataúde, sem quem ninguém mais veja, acumulando, no entanto, retalhos de vida que precisavam ser expostos, discutidos e admirados.

As três gerações da família Gurgel Carlos da Silva, dos nossos avós, passando por nossos pais e tios, e chegando até a nós, encastelam, no imo d'alma, recordações indeléveis do Otávio Bonfim, podendo a obra ser condensada nas "Recordações de uma Família", fazendo parada obrigatória na Estação, com o trem, pronto para chegar ou partir; na Igreja, com a Mãe das Dores, olhando do alto, pelos seus filhos bem amados; e na Praça, onde impera o verde, e a Liberdade dos

Amores, ontem como hoje, sempre em plena efervescência. O nome dado, portanto, à publicação: **“Refazendo o caminho: passado e presente de uma família”**, conserva vivas, as relações de uma família, com o ambiente físico, em que marcou presença, deixando um rastro de saudade por onde passou.

As aberturas de cada parte estão sinalizadas por uma cópia, em preto e branco, de uma tapeçaria, tecida, carinhosamente, por Elda Gurgel, a matriarca da família, responsável, igualmente, pela série que ilustra a quarta capa, mantidas, no caso, as cores originais.

Agradecemos à nossa família, pela concessão de centenas de fotografias do arquivo pessoal, para seleção das mais adequadas aos textos; ao arte-finalista Francisco Batista, pela elaboração da capa, dotada de um singular charme, emoldurada pela pintura impressionista “O caminho através das íris”, de Claude Monet; à Elsie Studart, por analisar e acompanhar a redação dos textos; e aos irmãos Paulo e Magna Gurgel, por revisarem as provas tipográficas.

Para o lançamento deste livro, o Centro de Formação Pastoral Santa Clara, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, na antiga sede do Cine Familiar, foi o local escolhido para o evento, por preservar, em seu espaço, uma atmosfera de saudade, permeada pelas mais caras recordações. Para realização deste acontecimento, foi lavrado o suporte proporcionado pelos frades franciscanos, em especial o concedido por Frei Beto, recentemente transferido para a direção da Província, em Recife, e pelo novo pároco, Frei Jurandir Caetano.

Por um dever de justiça, reverenciamos Epifânio Menezes de Oliveira, médico veterinário e professor universitário, ilustre membro da Guarda de Honra paroquiana, à época

do Frei Lauro, um indicativo da ratificação da afeição familiar ao bairro que abrigou tantas pessoas dignas e honestas, responsável pela briosa apresentação do livro, destacando os valores morais de Luiz Carlos da Silva, fazendo refulgir a sua lembrança.

Os exemplares não estão à venda, porém, de bom alvitre, acolhe-se a **doação** de cestas básicas e produtos de cama e mesa, para distribuição aos carentes, assistidos pelas Pastorais da Criança e do Idoso, atuantes no Bairro de Otávio Bonfim, mercê de um trabalho social da maior importância.

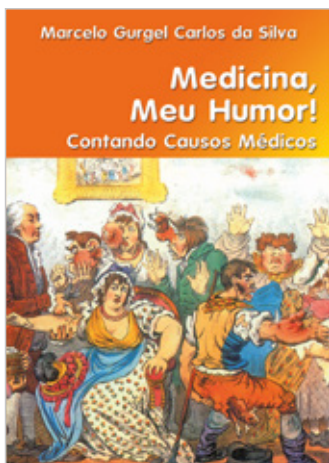
Por oportuno, tornamos os interessados cientes de que impressos dessa mesma tiragem serão doados e postos à venda ao público, na Secretaria desta Paróquia, e toda a renda recebida dessa venda de exemplares será revertida em prol das ações sociais paroquianas, em favor das pessoas mais necessitadas moradoras do Otávio Bonfim e de suas vizinhanças.

Muito Obrigado!

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Discurso proferido por ocasião do lançamento desse livro no Centro de Formação Pastoral Santa Clara da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 13 de março de 2012.

24



24. SILVA, M.G.C. da. Medicina meu humor!: contando casos médicos. Fortaleza: Edição do autor, 2012. 120p.

MEDICINA, MEU HUMOR! **Contando casos médicos**

Minhas senhoras, meus senhores

Ao longo da minha existência, recolhi mais de setecentos casos, muitos dos quais participei, como testemunha ocular, servindo-me deles, algumas vezes, para contá-los, em certos momentos de lazer, como uma forma de entretenimento social, ou de atividades laborais, para puro relaxamento da audiência, quebrando a aridez das minhas exposições técnicas.

Nos últimos três anos, com o intuito de preservar as narrativas, transpus ao papel, uma centena e meia, desses “acontecidos”, sob a forma de crônicas, na intenção de agrupá-las em publicações específicas do ramo de casos. Assim, das cerca de 150 já descritas, selecionei sessenta e três, que foram dis-

postas no livro: “Contando casos: de médicos e de mestres”, cujo lançamento se deu em abril de 2011, focalizando histórias engraçadas de dez médicos, que foram meus professores da Faculdade de Medicina da UFC. Esse livro obteve uma larga aceitação dos costumeiros leitores e de outros, considerados potenciais, sendo o mesmo, também, objeto da aquisição, por parte de instituições de saúde, para distribuição entre os seus médicos afiliados.

Agora, vêm a público, sob o título “**Medicina, Meu Humor! Contando casos médicos**”, mais de sessenta novos casos, hilários e mais picantes que os anteriores, já editados, sobre os quais conta-se aqui o “milagre, mas sem revelar o santo”. Algumas das estórias receberam uma roupagem literária, fruto de licenciosidade do autor, embora com muito cuidado para não adulterar o fato, deixando-o tal e qual transcorreu.

O título em epígrafe espelhou-se na obra símile, “Medicina, meu Amor!”, do médico e escritor Prof. José Murilo Martins, intelectual que presidiu a mais antiga academia literária em atividade, no Brasil, no caso, a Academia Cearense de Letras. Não por acaso, foi ele convidado a prefaciар o livro, o que fez com maestria, como é do seu feitio.

Para a feitura deste livro, muitos me estenderam a mão, donde os merecidos agradecimentos. O lançamento que agora se faz dessa obra, não é mais do que o coroamento dos esforços do autor e de alguns colaboradores, entre os quais incluo, prazerosamente, seu prefaciador, o Prof. José Murilo Martins, digníssimo membro efetivo da Academia Cearense de Letras e da Academia Cearense de Medicina e sócio do Instituto do Ceará, ora acumulando o encargo de fazer a apresentação neste lançamento.

Também sou muito grato à Expressão Gráfica, que se esmerou na impressão da obra, e, em especial, na estampa da sua capa, exibindo *A Varíola Bovina*, ou *Os Efeitos Maravilhosos da Nova Vacina*, uma gravura de James Gillray (1802 ou 1809), pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional de Medicina (Bethesda).

Não posso me omitir nos agradecimentos à Unimed Fortaleza, pela projeção prévia de um futuro sorridente, marcando um precioso tento, ao adquirir parte da tiragem, para distribuição de exemplares entre os seus cooperados, à título de incentivos, para fazê-los sorrir, e, com isso, minorar suas cargas de “stress”, favorecendo à saúde e, talvez, o aparecimento de outros “causos” a compor o anedotário médico.

Quero aqui ainda expressar o meu muito obrigado à Unicred Fortaleza, em especial aos seus Diretores: Geral, Administrativo e Financeiro, respectivamente, os Drs. José Nazareno Sampaio, Tomás de Lima e José Hegel, os quais, em momento algum, deixaram de apoiar o lançamento da obra, disponibilizando, da melhor maneira, espaço, logística e infraestrutura, necessárias à viabilização do intento.

Agradecimentos, como esses, nunca são demasiados, tanto assim que de bom grado repasso-os aos que trabalharam nos bastidores, ou na linha de fundo, e até mesmo aqueles que preferiram não aparecer, como é o caso de Jesper Sampaio, responsável pelas ilustrações, bem de acordo com sua verve histriônica. Todos, sem distinção, comungam das mesmas pretensões do autor, e têm, portanto, como propósito, valorizar o livro e o seu lançamento. Fazem parte desse elenco, Laisa e Rannielle, funcionárias do Serviço de Marketing da Unicred Fortaleza, que se desdobraram na divulgação do evento, bem

assim na ambientação do local e no agenciamento dos acepipes servidos aos convidados.

Tem-se que ressaltar aqui o empenho em substituir o cansaço da tradicional fila de autógrafos, por algo que impeça o potencial leitor de se manter de pé, com a coluna avariada, sofrendo e gemendo até o recebimento do livro. Como soe acontece em outros lançamentos de minha lavra, veio daí a ideia de contornar o problema, com a aposição de uma etiqueta colada na folha de rosto com uns poucos dizeres: “Medicina, meu humor” é remédio milagroso, sem efeito colateral. Faz rir e ainda gera dividendos para as ações culturais da Academia Cearense de Medicina. Obrigado pela presença e pela preciosa colaboração.

Com isso, torna-se bem claro que rir continua sendo, ainda, o melhor remédio. Quem, de posse desse livro, haverá de sentir, não só prazer na sua leitura, mas, também, experimentar o conhecimento de uma grande verdade: o médico não se limita a curar. Ele próprio é ator, figurante ou espectador de histórias que fazem rir e, às vezes, até chorar.

Muito Obrigado!

Prof. Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Da Academia Cearense de Medicina e da Sobrames/CE

Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Medicina, Meu Humor! Contando casos médicos”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 27 de abril de 2012.

25



25. SOBRA-
MES – CEA-
RÁ. *Murmúrios
literários*. Fortaleza:
Sobrames-CE/
Expressão, 2012.
296p. (Antologia
anual da Socie-
dade Brasileira de
Médicos Escritores
– Regional Ceará).

MURMÚRIOS LITERÁRIOS: antologia da Sobrames-CE de 2012

Minhas senhoras, meus senhores

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), órgão representativo dos que cuidam do corpo, enquanto lavam a alma, foi criada, como ente nacional, há mais de trinta anos, possuindo filiais na maioria das unidades federadas. A Regional do Ceará (SOBRAMES/CE), uma das pioneiras sucursais do Brasil, funcionando, sem solução de continuidade, há mais de três décadas, caracteriza-se por ser uma das com maior atividade no País.

As Antologias da SOBRAMES/CE tiveram a sua largada em 1981, sob o selo editorial do Centro Médico

Cearense, com o título “**VerdeVersos**: antologia poética”, uma iniciativa comandada pelos médicos Emanuel de Carvalho e Paulo Gurgel, respectivamente, primeiro e segundo presidente desse grêmio literário. Na sequência, três antologias ainda sairiam editadas pelo CMC: **Encontram-se**: verso e prosa (1983), **Temos um pouco**: prosa & poesia (1984) e **Criações**. (1986). Foi só a partir de 1987, que os livros passaram a ter selo editorial próprio, da SOBAMES/CE.

Presentemente, em 2012, trinta e um anos após a publicação seminal, a produção literária chega à sua 29ª edição, exibindo pujante avanço, com expressa qualidade, servindo para estimular o surgimento de novos escritores no meio da classe médica, e até estimulando carreiras solas de alguns confrades sobramistas, em seus lançamentos.

A escolha do presente título “**Murmúrios Literários**”, proposta pelo sobramista João Brainer Clares de Andrade, interno do Curso de Medicina da Uece, foi a mais votada entre as tantas denominações sugeridas por ele, as quais, por sinal, poderão vir a lume, nas próximas coletâneas.

O título atual é bem sugestivo e apropriado à prestação de homenagens póstumas aos sobramistas falecidos no ano em curso: o poeta Hamilton Monteiro, por intermédio do seu amigo e colega Geraldo Beserra, e o cronista Airton Monte, louvado em versos pelo poeta José Telles, e em prosa, por Marcelo Gurgel.

O fato é que o nome escolhido faz lembrar a letra da antiga canção do repertório de Milton: “Rio, caminho que anda e vai resmungando, talvez uma dor...”

Esta obra, cotejada com as anteriores, bate recorde em número de colaboradores, uma vez que dela tomam parte cin-

quenta e um sobramistas, dos quais quarenta e seis médicos, dois estudantes de medicina e três não-médicos, estes enfileirados entre os bons amigos da SOBRAMES/CE.

Convém destacar as marcantes contribuições da prefaciadora, a poeta Regine Limaverde, professora da UFC, além de imortal da Academia Cearense de Letras (ACL), que enobrece esta edição e ratifica a estreita interação envolvendo a SOBRAMES/CE e a ACL, e do colega sobramista Isaac Furtado, dublê consagrado de artista plástico e cirurgião plástico, exímio igualmente no manejo do bisturi e do pincel, responsável pela concepção e elaboração da capa.

De novo, a SOBRAMES/CE dá a sua receita de sucesso. E o faz de uma forma precisa, com recomendação de uso do seu produto, na dose certa e no tempo exato, como manda a posologia da boa leitura. Isso, agora, é reforçado com mais “**Murmúrios Literários**”, ganhando densidade e atraindo um número ainda maior de leitores frequentes dessa antologia quase trintona, rearranjada na presente publicação, para consagrar o lema de quem “sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Aos sobramistas, aqui reunidos, toda a nossa *laetitia* pela parceria cada vez mais promissora, e mais identificada com os anseios desta sociedade de mostrar o belo, por meio da palavra escrita, em forma de prosa e de versos.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Editor

** Discurso proferido por ocasião do lançamento do livro “Murmúrios Literários”, antologia da Sobrames de 2012, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 22 de novembro de 2012.*

APÊNDICES E ANEXO

Apêndice 1:

DISCURSOS DO AUTOR PUBLICADOS EM LIVROS

Publicados In: *Via Literarum*.

1. **Ai de mim, porque não silencie!** Proferido na condição de Representante Estudantil no Conselho do Centro de Ciências da Saúde da UFC, proferido em Fortaleza, 24 de maio de 1977. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 75-81).

2. **Despedida do Conselho de Centro.** Proferido na qualidade de Representante Estudantil no Conselho do Centro de Ciências da Saúde da UFC, em tom de despedida, em 23 de novembro de 1977. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 82-4).

3. **Comemorativo do XXIX Aniversário da Faculdade de Medicina.** Proferido como Representante Discente na Comemoração do XXIX Aniversário da Faculdade de Medicina da UFC, proferido em 12 de maio de 1977 e publicado em agosto de 1977, pela Imprensa Universitária do Ceará. (Re-publicado *In: Via Literarum* p. 85-9).

4. **Abertura do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho.** Proferido quando da Solenidade de Abertura do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, em 04 de agosto de 1980 na Universidade de Fortaleza. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 90-3).

5. **Encerramento do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho.** Proferido por ocasião da Solenidade de Encerramento do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, em 23 de dezembro de 1980 na Universidade de Fortaleza. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 94-7).

6. **Lançamento do livro: “Câncer em Fortaleza – cancer in Fortaleza”**. Proferido na oportunidade do Lançamento do Livro “Câncer em Fortaleza - *Cancer in Fortaleza*”, em Fortaleza, em 7 de junho de 1982. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 98-102).

7. **Ações Governamentais em Saúde no Ceará**. Preparado na condição de “ghostwriter” e proferido por autoridade governamental em Solenidade de Abertura de congresso científico em Fortaleza, em 7 de novembro de 1983. (Publicado *In Via Literarum*. p. 103-8).

8. **“Técnicas para definir prioridades em saúde”** Proferido na Solenidade de Lançamento do Livro “Técnicas para Definir Prioridades em Saúde”, em Fortaleza, em 7 de novembro de 1992. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 109-12).

9. **Orador Docente da Colação de Grau da UECE** Proferido na qualidade de orador docente da colação de grau da UECE - julho 1992 e publicado *In: Conselho: 11: 7, 1993. (Órgão do CRM-CE)*. (Re-publicado *In: Via Literarum*. p. 113-25).

10. **Saudação aos Agraciados com o Título de Notório Saber da UECE** Proferido como orador oficial da Solenidade da Outorga de Títulos de Livre Docência e de Notório da Saber da UECE, em 21 de novembro 2000. (Publicado *In: Via Literarum*. p. 126-37).

Publicados *In: Falando com Arte*

11. **Encerramento da XI Jornada do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo do Ceará, Piauí e Maranhão**. Preparado, para pronunciamento por autoridade governamental em Solenidade de Encerramento de congresso científico em Fortaleza, em novembro de 1983. (Doc. Nº 8.5.8).

12. **Abertura da I Jornada Norte-Nordeste de Radiologia e Ultra-sonografia.** Preparado em novembro de 1983 e pronunciado por autoridade governamental, durante a Solenidade de Abertura de congresso científico em Fortaleza. (Doc. Nº 8. 5. 9).
13. **Solenidade de diplomação de mestres da UECE.** Proferido na qualidade orador docente da colação de grau da pós-graduação (Mestrado e Doutorado) da UECE, acontecida em 4 de maio de 2003. (Doc. Nº 8. 5. 17).
14. **Encerramento do Curso de Capacitação em Gestão de Projetos de Pesquisa em Saúde.** Proferido quando do encerramento do Curso de Capacitação em Gestão de Projetos de Pesquisa em Saúde, na Sala dos Órgãos Colegiados da UECE, na condição de representante do corpo docente, em 21 de novembro de 2003. (Doc. Nº 8. 5. 18).
15. **Posse de Jackson Sampaio no CCS da UECE.** Proferido, na condição de Diretor em exercício do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UECE, quando da transferência do cargo ao diretor recém-eleito do CCS, em 6 de setembro de 2004. (Doc. Nº 8. 5. 22).
16. **Outorga do título de doutor *honoris causa* da UECE ao Cardeal Aloísio Lorscheider.** Proferido, a título de saudação ao Cardeal Aloísio Lorscheider, como representante dos Docentes de Pós-Graduação no CONSU, por ocasião da outorga do título de doutor *honoris causa* da UECE, em 25 de janeiro de 2005. (Doc. Nº 8. 5. 24).
17. **Outorga do título de doutor *honoris causa* da UECE ao Professor Melquíades Pinto Paiva.** Proferido, a título de saudação ao Professor Melquíades Pinto Paiva, como representante dos Docentes de Graduação no CONSU, por ocasião da outorga do título de doutor *honoris causa* da UECE, em 7 de março de 2007. (Doc. Nº 8. 5. 36).

18. **“Via Literarum: incursões despretensiosas no mundo das letras”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro *“Via Literarum: incursões despretensiosas no mundo das letras”*, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 23 de janeiro de 2003. (Doc. Nº 8. 5. 14).
19. **“Frei Lauro Schwarte e os anos iluminados do Otávio Bonfim”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro, no Salão Paroquial da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 4 de maio de 2004 e publicado com redução *In: O Povo*. Fortaleza, 28 de dezembro de 2004. Caderno A. p.7. (Doc. Nº 8. 5. 19).
20. **“Frei Lauro Schwarte e os Anos Iluminados do Otávio Bonfim” (Re-lançamento)**. Proferido por ocasião do re-lançamento do livro, no Salão Paroquial da Igreja de São Francisco, em Campina Grande-PB, em 24 de julho de 2004. Doc. Nº 8. 5. 20).
21. **“Introdução à Economia da Saúde”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro *“Introdução à Economia da Saúde”*, na sede da ADUFC, em Fortaleza, em 26 de agosto de 2004. (Doc. Nº 8. 5. 21).
22. **“Temas de Economia da Saúde”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro *“Temas de Economia da Saúde”*, na Escola de Saúde Pública do Ceará, em Fortaleza, em 19 de maio de 2005. (Doc. Nº 8. 5. 26).
23. **“Educação Médica no Ceará: crônicas e ensaios escolhidos”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro *“Educação Médica no Ceará: crônicas e ensaios escolhidos”*, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 18 de outubro de 2005. (Doc. Nº 8. 5. 29).

24. **“Dom Aloísio Lorscheider: doutor *honoris causa* da UECE”**. Proferido quando do lançamento do livro “Dom Aloísio Loscheider: doutor *honoris causa* da UECE”, no Seminário da Prainha, em Fortaleza, em 11 de novembro de 2005. (Doc. Nº 8. 5. 30).
25. **“Temas de Economia da Saúde II”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Temas de Economia da Saúde II”, na Associação dos Docentes da UFC (ADUFC), em Fortaleza, em 29 de junho de 2006. (Doc. Nº 8. 5. 33).
26. **“Observatório Médico: ensaios e crônicas do cotidiano”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Observatório Médico: ensaios e crônicas do cotidiano”, na Oboé Cultural, em Fortaleza, em 19 de abril de 2007. (Doc. Nº 8. 5. 37).
27. **“Nutrição em doenças crônicas”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Nutrição em Doenças Crônicas”, no Auditório da Reitoria da UECE, em Fortaleza, em 31 de agosto de 2007. (Doc. Nº 8 .5. 39).
28. **Dr. Haroldo Juaçaba: “médico de homens e de almas”**. Proferido, em nome da família Juaçaba, e, em sinal de agradecimento, quando da entrega da Comenda São Lucas ao Prof. Haroldo Juaçaba, na comemoração natalina da Sociedade Médica São Lucas, transcorrida no Instituto do Câncer do Ceará, em 11 de dezembro de 2004, e publicado *In: Boletim Informativo da Sociedade Médica São Lucas*, 1(1):3, 2005. (Doc. Nº 8. 5. 23).
29. **Prof. Murilo Martins: homem de sangue bom e de muita fibra**. Proferido por ocasião da homenagem do Instituto do Câncer do Ceará ao Dr. Murilo Martins, realizada no VII Simpósio Internacional do Hospital do Câncer, em Fortaleza,

1º de junho de 2005 e publicado In: OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.). Resgate da Memória Institucional: A fala do ICC. V.4. 2009. p. 61-4. (Doc. Nº 8. 5. 27).

30. Saudação ao Governador Lúcio Alcântara. Pronunciado, em sua forma resumida, em 10 de março de 2006, por ocasião da Inauguração do Auditório Governador Lúcio Alcântara, do /Instituto do Câncer do Ceará e publicado *In*: OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.). Resgate da Memória Institucional: A fala do ICC. V.4. 2009. p. 86-9. (Doc. Nº 8. 5. 31).

31. Saudação aos homenageados do VIII Simpósio Internacional do Hospital do Câncer. Proferido por ocasião da homenagem do Instituto do Câncer do Ceará aos Drs. José Edson Pontes, José Rosemberg e Eilson Goes de Oliveira, realizada no VIII Simpósio Internacional do Hospital do Câncer, em Fortaleza, em 16 de março de 2006 e publicado *In*: OLIVEIRA, E.S.G.; SILVA, M.G.C. da (org.). Resgate da Memória Institucional: A fala do ICC. V.4. 2009. p. 90-4. (Doc. Nº 8. 5. 32).

32. Rememorando o Padre Leonard Martin: um ano de sua partida. Proferido por ocasião da homenagem da Câmara Municipal de Fortaleza ao Pe. Leonard Michael Martin, realizada no Salão Paroquial dos Redentoristas, em Fortaleza, em 9 de maio de 2005. (Doc. Nº 8. 5. 25).

33. Paz e bem, Frei Humberto. Preparado e lido por irmão de ordem, por ocasião do sepultamento de Frei Humberto, ofm, em Canindé-CE, em 6 de junho de 2005, e publicado In: O Povo. Fortaleza, 4 de setembro de 2005. Jornal do Leitor. p.3. (Doc. Nº 8. 5. 28).

34. **Frutos póstumos, régios e opimos.** Apresentado, em nome do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), por ocasião do lançamento do livro “Com o Coração nas Mãos”, cuja renda foi destinada ao ICC, quando da homenagem póstuma prestada ao autor, Prof. Régis Jucá, pela Universidade Federal do Ceará, em solenidade realizada, na Reitoria da UFC, em Fortaleza, em 8 de agosto de 2006. (Doc. Nº 8. 5. 34).

35. **A Física do Ceará em luto.** Discurso proferido, por ocasião do sepultamento do Prof. Normando, em Fortaleza, em 1 de janeiro de 2007, e incluso, na íntegra, no livreto da Celebração da Esperança, pelo 7º Dia de falecimento, oficiada na Igreja de N. Sra. de Fátima, em 5 de janeiro de 2007. (Doc. Nº 8. 5. 35).

Nota. A numeração Doc. correspondentes à citação do currículo vitae do autor.

Apêndice 2:

OBRAS PROPAGADAS NOS DISCURSOS

- 1 SILVA, M.G.C. da; ADEODATO, M.G.C. (org.). *Dos canaviais aos tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva*. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 192p.
2. SILVA, M.G.C. da (org.). *Medicina da UFC 1977-2007: 30 anos de formatura da Turma Prof. José Carlos Ribeiro*. Fortaleza: Editora da UECE, 2007. 192p.
3. SILVA, M.G.C. da. *Otávio Bonfim, das dores e dos amores: sob o olhar de uma família*. Fortaleza: Edições UECE, 2008. 144p.
4. SILVA, M.G.C. da. *Em louvor: aos homens e às suas idéias*. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 128p.
5. SILVA, M.G.C. da. *Epidemiologia: auto-avaliação e revisão*. 3.ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2008. 396p.
6. SILVA, M.G.C. da. *Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)*. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 140p.
7. SILVA, M.G.C. da. *Maquis: Redenção na França Ocupada*. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 500p.
8. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de (org.). *Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes*. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 194p.
9. SOBRAMES-CE. *Ressonâncias literárias*. Fortaleza: Expressão, 2009. 224p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).

10. INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ. *Resgate da Memória Institucional*. 5v. Fortaleza: Expressão, 2009. 92p.
11. SILVA, M.G.C. da (org.). *I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos*. Fortaleza: Expressão, 2010. 460p.
12. SILVA, M.G.C. da. *Falando com arte: os meus, os seus e os nossos discursos*. Fortaleza: Editora da UECE, 2010. 144p.
13. BENEVIDES, A.C.S.; SILVA, F.T.; CARLOS, M.G.O. *et al.* (org.). *Abordagens contemporâneas em saúde pública*. Fortaleza: Color 4, 2009. 232p.
14. SOBRAMES-CE. *Receitas literárias*. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2010. 240p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).
15. MOURA JR., L.G.; AGUIAR, M.A.N.; MIRANDA FILHO, W.G. (org.). *Arte Mede Sina: trint’anos de Medicina & Arte*. Fortaleza: Gráfica LCR, 2011. 302p.
16. SILVA, M.G.C. da. *Revelações de um maquisard – Révélations d’un maquisard*. Fortaleza: Expressão, 2011. 216p.
17. SILVA, M.G.C. da. *Contando causos: de médicos e de mestres*. Fortaleza: Expressão, 2011. 112p.
18. SILVA, M.G.C. da. *Embates & combates: por boas e intrigantes causas*. Fortaleza: Editora da UECE, 2011. 144p.
19. SILVA, M.G.C. da. *Portal de memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras*. Fortaleza: Edição do autor, 2011. 200p.
20. SILVA, M.G.C. da; SOUSA, M.H.L. (org.). *Temas de economia da saúde III: contribuições para a gestão do SUS*. Fortaleza: Editora da UECE, 2011. 196p.

21. SILVA, M.G.C. da. *Vivências de um economista da saúde*. Fortaleza: Edição do autor, 2011. 144p.
22. SOBRAMES – CEARÁ. *Passeata literária*. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2011. 232p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).
23. SILVA, M.G.C. da. *Refazendo o caminho: passado e presente de uma família*. Fortaleza: Edição do autor, 2012. 144p.
24. SILVA, M.G.C. da. *Medicina meu humor!: contando casos médicos*. Fortaleza: Edição do autor, 2012. 120p.
25. SOBRAMES – CEARÁ. *Murmúrios literários*. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2012. 296p. (Antologia anual da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará).

Anexo 1:

COMENTÁRIOS FINAIS DO PARECERISTA

O título em questão motiva alguns interesses inesperados. Normalmente, discursos em lançamentos de livro parecem cumprir uma função meramente protocolar e burocrática. Depois da festividade, as palavras como se “perdem ao vento”. Não ficam registradas. Aqui é possível notar pelo menos duas perdas importantes. A mais visível é a perda do conteúdo, inspirado pelo livro, ele potencializa o interesse do futuro leitor a não deixar a obra abandonada na estante. A segunda perda é histórica e identitária, pois o discurso porta não só determinantes cognitivos mas também os interesses afetivos e emocionais de quem o produz. Assim, é relevante a ideia de se pensar uma obra que retire do limbo as falas no lançamento de livros. Além disso, desperta no leitor a busca da obra referida, revitaliza o título, faz com que ele ganhe mais permanência.

O texto do autor é fluído e convidativo à leitura. Desperta a curiosidade do leitor em ler a obra homenageada pelo discurso. Sugeriria apenas alguns procedimentos. Seria interessante que a obra propagada pelo discurso pudesse estar ao fim de cada texto em forma de referência bibliográfica ou, que se abrisse um item nos anexos para tal. Isso facilitaria ao leitor a busca do título. Recomenda-se também uma nova revisão principalmente para corrigir alguns problemas de digitação.

Desta forma, recomendamos que a EdUECE proceda a publicação do título em questão.

** Extraído do parecer aprovado pelo Conselho Editorial da Editora da UECE em reunião de zz/zz/2014.*

